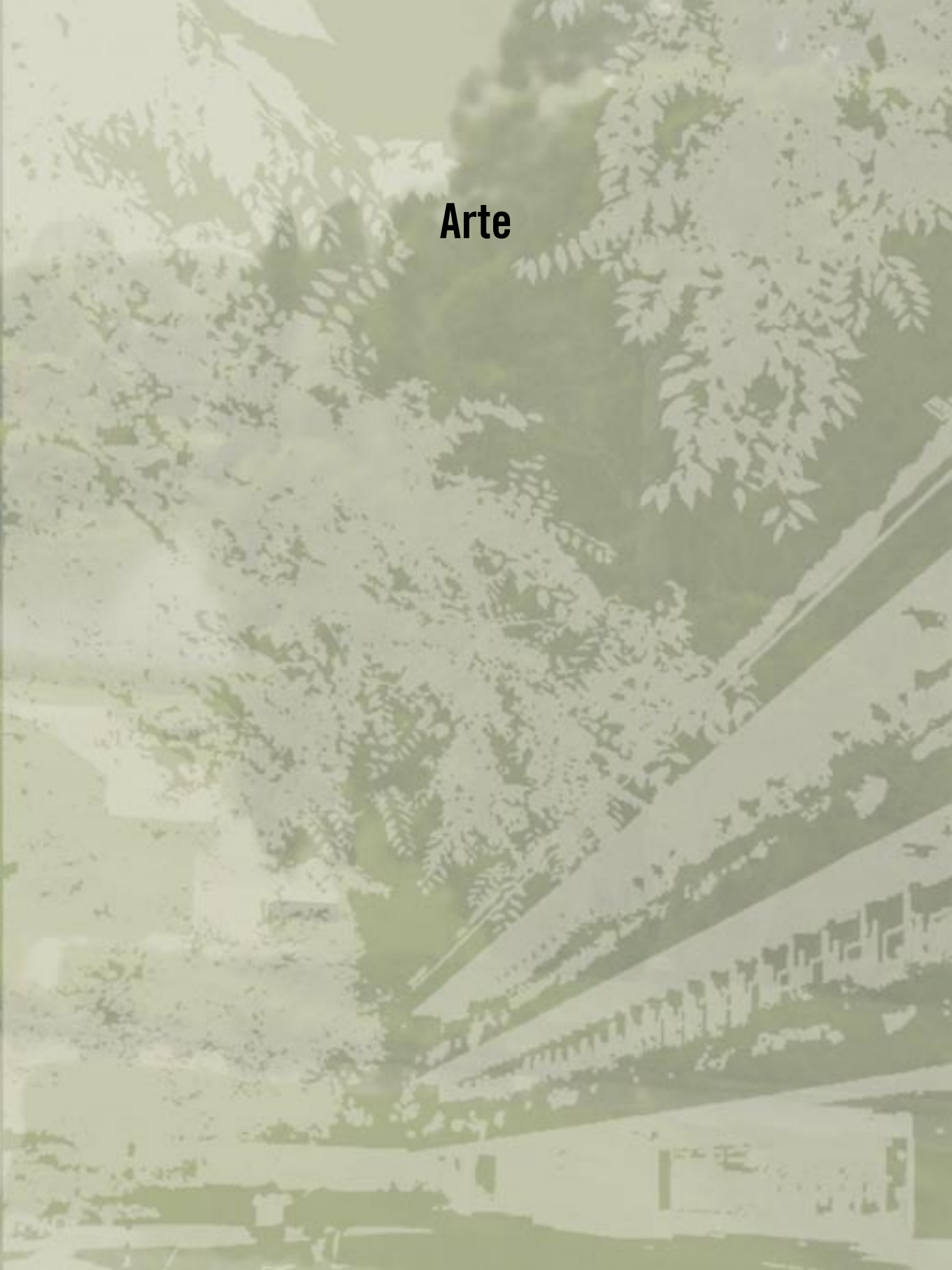


Arte





✚ Inauguração da exposição "O Gosto do Coleccionador. Calouste S. Gulbenkian (1869-1955)".

O Museu Calouste Gulbenkian tem como sua principal missão mostrar e divulgar o acervo de obras de arte que Calouste Gulbenkian formou ao longo da sua vida, conservando-as e estudando-as para melhor servir o público em geral.

Sendo a Colecção constituída por objectos em geral únicos no contexto museológico português, tem este Museu uma responsabilidade acrescida, pois à sua qualidade estética junta-se a raridade. Assim, a exposição permanente deste acervo, didacticamente exposto, é a nossa prioridade.

Ao mesmo tempo, investe-se na sua contextualização através de exposições temporárias e outras iniciativas que produzem conhecimento científico mais actualizado, divulgado através de publicações bilingues, em português e inglês.

O Serviço Educativo complementa a acção dos investigadores do Museu ou por ele convidados a colaborar, através de divulgação ampla e eficaz junto do público jovem e adulto, em constante auto-avaliação que faz nascer outras propostas de abordagem à colecção permanente e às exposições temporárias.

As novas tecnologias, nomeadamente o *site* em constante actualização com temas de interesse geral, são outro dos meios que o Museu utiliza para transmitir informação a um público mais alargado.

O ano de 2006, no qual se iniciaram as Comemorações do Cinquentenário da criação da Fundação, propiciou uma actividade mais focalizada na figura excepcional do Coleccionador, a par de iniciativas que se inserem na prática regular do Museu.

Exposições temporárias

“Conceber as Artes Decorativas. Desenhos Franceses do Século XVIII”

Patente até 15 de Janeiro, esta exposição, inaugurada em Outubro de 2005 e com comissariado científico de Peter Fühling, dava, através de uma criteriosa selecção de desenhos e de objectos, alguns pertencentes ao Museu Gulbenkian, uma panorâmica abrangente de importantes produções artísticas destinadas ao quotidiano das classes sociais de prestígio e dinheiro no século XVIII europeu.

	Valores em euros
Encargos com pessoal	2 153 318
Funcionamento	89 665
Iniciativas directas	1 449 057
Subsídios	
<i>Investimento</i>	
Total	3 692 040
Receitas	745 926

“O Gosto do Coleccionador: Calouste S. Gulbenkian (1869-1955)”

Integrada nas manifestações que iniciaram as Comemorações do Cinquentenário da Fundação, inaugurou a 18 de Julho esta exposição que se propôs reflectir sobre a formação do gosto de Calouste Gulbenkian, coleccionador esclarecido que soube escolher os melhores objectos produzidos especialmente pelas culturas islâmica e europeia.

Através de 89 obras de arte e muita documentação dava-se a conhecer o que adquiriu ou desejou adquirir, explicitando-se o modo como o seu gosto se foi definindo, através do estudo e de viagens. Assim se tornou cada vez mais exigente e selectivo e se rodeou também de objectos que denunciavam razões afectivas para além das suas qualidades estéticas. A exposição incluiu objectos cedidos pelo Museu Estatal do Hermitage e pelo Museu Nacional de Arte Antiga e ficou patente até 8 de Outubro.

Responsáveis: João Castel-Branco Pereira e conservadora Luísa Sampaio

“De Paris a Tóquio. Arte do Livro na Colecção Calouste Gulbenkian”

Também a 18 de Julho, inaugurou uma exposição dedicada a Calouste Gulbenkian como bibliófilo, oferecendo uma visão global da sua biblioteca de livros raros e preciosos, com uma selecção de obras representativas de todas as secções que a constituem. Códices iluminados e livros impressos ilustrados e revestidos por luxuosas encadernações, produzidos nos mais qualificados centros livreiros europeus, mas também na Turquia, na Pérsia e no Japão, davam a ver o gosto exigente do coleccionador através de 75 exemplares que, por razões de conservação, se encontram em geral em reserva, longe do olhar do público.

A “viagem” entre Paris e Tóquio, feita ao longo de seis núcleos geográficos e cronológicos, era complementada com uma aplicação informática que permitia “folhear” algumas das obras apresentadas. Exposição patente até 4 de Outubro.

Responsáveis: conservadoras Maria Queiroz Ribeiro e Manuela Fidalgo

“Mundos de Sonho. Gravuras Japonesas Modernas da Colecção Robert O. Muller”

Através de 90 estampas japonesas, obras-primas escolhidas entre as cerca de quatro mil que Robert O. Muller doou à Sackler Gallery de Washington, divulgou-se em Portugal uma produção menos conhecida, maioritariamente do último quartel do século XIX e primeiras três décadas do século XX. A exposição continha alguns dos mais notáveis exemplos de trabalhos dos artistas *Shin-hanga* (nova gravura), distribuídos por quatro núcleos em função da temática representada: presenças de palco (cantores), personificação da beleza, valores de luz e seres reais e imaginados.

Foram igualmente seleccionadas sete estampas japonesas da Colecção Gulbenkian, produzidas anteriormente mas com afinidades temáticas com os diferentes núcleos. A exposição permitiu revelar as influências externas, nomeadamente do Ocidente, na estampa japonesa, que contudo se manteve fiel aos apurados processos técnicos do passado. Exposição patente entre 26 de Outubro de 2006 e 7 de Janeiro de 2007.

Comissário: James T. Ulak, director adjunto das Galerias Freer e Arthur M. Sackler, de Washington

Responsável no Museu: Maria Queiroz Ribeiro

Obras de arte em foco

“Antoine Watteau (1684-1721) na Coleção Calouste Gulbenkian”

Inaugurada em 2005, como complemento à exposição “Conceber as Artes Decorativas. Desenhos Franceses do Século XVIII”, esta exposição, integrada no percurso da Exposição Permanente, mostrava toda a obra deste autor existente na Coleção e ficou patente até 15 de Janeiro.

Responsáveis: conservadoras Luísa Sampaio e Manuela Fidalgo

“A Escultura *Baco* de Michael Rysbrack (1693-1770)”

No âmbito da divulgação de obras que se guardam habitualmente em reserva, expôs-se a partir de 18 de Julho uma escultura de grande qualidade, executada em 1751 por Michael Rysbrack, artista flamengo a trabalhar em Londres, com grande sucesso, na primeira metade do século XVIII. Escultura dificilmente integrável no discurso expositivo do Museu Gulbenkian, constituiu-se como complemento valioso à exposição “O Gosto do Coleccionador”, enquanto exemplo da sua apetência por objectos artísticos de grande qualidade inspirados na Antiguidade Clássica.

Responsável: conservadora Maria Rosa Figueiredo

Todas as exposições tiveram projecto museográfico e coordenação da montagem de Mariano Piçarra, com o apoio de Ricardo Viegas.

Exposições fora do Museu

Palas Atena de Rembrandt no Hermitage

Dentro de uma estratégia de intercâmbio de obras de arte que o Museu Gulbenkian pretende incrementar, fora cedida temporariamente ao Museu Estatal do Hermitage, de São Petersburgo, a pintura *Palas Atena*, de Rembrandt.

Esta obra de arte, adquirida por Calouste Gulbenkian em 1930 ao Hermitage, aí ficou patente entre Outubro de 2005 e 5 de Fevereiro de 2006.

“A Arte do Livro do Oriente ao Ocidente e Memórias do Mundo Otomano. Obras-Primas do Museu Calouste Gulbenkian”

Primeira colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Museu Sakip Sabancı, de Istambul, esta exposição reuniu uma selecção de manuscritos iluminados e livros impressos de grande valor artístico, produzidos a Oriente e Ocidente entre os séculos XII e XX, e que mais tarde seriam apresentados na Sala de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian. Porque a exposição teve lugar na Turquia, não longe da terra natal do Coleccionador (Üsküdar ou Scutari), foi com pertinência que aos livros se juntaram objectos da Coleção produzidos no Império Otomano, nomeadamente peças de cerâmica e têxteis que remetiam para outras importantes vertentes do gosto de Calouste Gulbenkian.

A exposição divulgou assim pela primeira vez na Turquia o gosto de um coleccionador que foi sensível às influências das culturas do Oriente e do Ocidente. Esteve patente entre 15 de Abril e 28 de Maio.

O catálogo que acompanhou a exposição, publicado pelo Museu Sabançi com o apoio editorial do Museu Calouste Gulbenkian, em versões turca e inglesa, contou com textos de João Castel-Branco Pereira, Manuela Fidalgo e Maria Queiroz Ribeiro.

“Arte Islâmica na Coleção Calouste Gulbenkian”

Sendo prioritária para a Fundação estender à cultura as boas relações que tradicionalmente mantém com os países do Médio Oriente, foi organizada pelo Museu Gulbenkian, com o apoio da Partex Oil and Gas, uma exposição de arte islâmica que ficou patente no Museu Bait Al Zubair, na capital do sultanato de Omã, integrada nas manifestações de Mascate, Capital Árabe da Cultura – 2006.

A selecção, diversa da que fora apresentada dois anos antes no Abu Dhabi, organizava-se em cinco núcleos com cerâmicas da Pérsia seljúcida, Síria e Turquia otomana, vidros do Egipto mameluco, manuscritos iluminados e encadernações da Pérsia seljúcida e qajar, exemplares de livros otomanos, objectos lacados da Pérsia e sedas, veludos e tapetes da Pérsia, da Índia e da Turquia. Objectos produzidos entre os séculos XII e XX, representavam as mesmas áreas geográficas que integram a

Sessão inaugural
da exposição “Islamic
Art of the Calouste
Gulbenkian Collection”
em Mascate (Omã).



Exposição Permanente do Museu. A exposição esteve patente entre 18 de Fevereiro e 18 de Abril. Comissárias: conservadoras Maria Fernanda Passos Leite e Maria Queiroz Ribeiro

Projectos de exposições

Ao longo de 2006 o Museu trabalhou na preparação das seguintes exposições, a serem apresentadas nos anos mais próximos.

“Cartier: O Percurso de Um Estilo”

À selecção de jóias pertencentes à Casa Cartier, feita pelos comissários da exposição e pelos responsáveis do seu património histórico artístico, juntar-se-á um pequeno núcleo pertencente ao Museu Gulbenkian. A exposição inclui ainda desenhos e outra documentação que ajuda a dar uma percepção mais global da importância deste fornecedor de jóias e outros objectos preciosos à nobreza e grandes magnatas ao longo da primeira metade do século XX. Inauguração a 14 de Fevereiro de 2007.

“Evocações, Passagens, Atmosferas. Pintura do Museu Sakip Sabancı, Istambul”

O projecto de intercâmbio de exposições entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Museu da Fundação Sakip Sabancı de Istambul, que teve o primeiro resultado prático com a exposição de livros de arte e objectos produzidos no seio da cultura otomana, referida acima, terá continuidade em 2007 com a apresentação de um conjunto de pinturas em torno da paisagem, produzidas por artistas da Turquia ou estrangeiros estabelecidos no país na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX. A ter lugar na Sala de Exposições Temporárias do Museu, em Junho de 2007, esta mostra será acompanhada por algumas pinturas suas contemporâneas, coevas do tempo de Calouste Gulbenkian e pertencentes ao acervo do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão.

“Os Gregos”

Inicia-se o intercâmbio de actividades culturais entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Museu Benaki, de Atenas, através da apresentação de uma exposição de obras deste museu grego, contando, através de objectos de referência, em selecção feita especialmente para o efeito, a história da Hélade, desde o Neolítico até ao início do século XIX, período este agitado pela guerra que se concluiu pela recuperação da independência do país, após séculos de domínio otomano. Inauguração prevista para Setembro de 2007.

“Paisagem Interior. José Pedro Croft”

Pela primeira vez, o Museu convida um artista contemporâneo a criar uma peça específica para ser colocada em confronto com a sua colecção histórica. A instalação de José Pedro Croft inaugurou a 12 de Abril de 2007.

Participação em exposições temporárias

São inúmeras as solicitações feitas ao Museu para cedência temporária de peças para grandes exposições internacionais. Condições de segurança e de conservação e a pertinência de inclusão das obras pedidas em projectos que entendemos de grande rigor científico são dados tidos em conta na tomada de decisão conducente ao empréstimo.

Em 2006 foram cedidas obras para as seguintes exposições:

- › “Light into Colour. Turner in the South West”, na Tate St. Yves, Inglaterra. *Plymouth com Arco-Íris*, aguarela de Turner (28 de Janeiro a 7 de Maio).
- › “Ybn Jaldum. El Mediterraneo en el Siglo XIV: Auge e Declive de los Imperios”, Alcazar, Sevilha. Cerâmica de Sultanabad (inv. n.º 886) (Maio a Setembro).
- › “I Turchi in Europa”, Palmanova, Itália. Painel de azulejos de Iznik (inv. n.º 1598 B) e fragmento de veludo otomano do século XVII (inv. n.º 191) (Junho a Outubro).
- › “Women in Impressionism, from Mythical Feminine to Modern Woman”, NY Carlsberg, Glyptotek, Copenhaga. *Retrato de Henry Michel-Levy*, de Edgar Degas (inv. n.º 420) (6 de Outubro a 2 de Janeiro de 2007).
- › “A Fundação. Pedro Cabrita Reis”, Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. *Hermes da Vestal Túcia*, de António Canova.

E ainda, para as exposições de iniciativa da Fundação:

- › “A Arte do Livro do Oriente ao Ocidente e Memórias do Mundo Otomano. Obras-primas do Museu Calouste Gulbenkian”, Museu Sakip Sabancı, Istambul. Setenta e cinco livros do século XII ao século XX, 15 cerâmicas de Iznik dos séculos XVI-XVII, 10 veludos otomanos do século XVII, cinco bordados otomanos do século XIX e cinco pinturas francesas do século XIX.
- › “Arte Islâmica na Coleção Calouste Gulbenkian”, Museu Bait al Zubair, Muscate, Omã. Quarenta e sete peças de arte islâmica: livros, cerâmicas, vidros, tapetes e tecidos.

In Art Premium

Aplicação informática para gestão de museus

Até ao final de 2006 foram realizados 4271 registos. Ao longo do ano foram sobretudo informatizadas obras dos núcleos de “Numismática Grega”, “Estampas Japonesas”, “Lacas”, “Pedras Duras”, “Arte do Livro”, “Têxteis” e “Cerâmica/Azulejos”. Prevê-se, para 2007, que o inventário informático abranja todas as obras da Coleção, concluindo-se assim a primeira fase de inserção de dados.

Edições

Catálogos de exposições

Islamic Art in the Calouste Gulbenkian Collection

Museu Bait al Zubair, Omã. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian. 117 páginas.

Textos: Maria Fernanda Passos Leite e Maria Queiroz Ribeiro. Design: Luís Moreira.
Versões árabe e inglesa

A Arte do Livro do Oriente ao Ocidente e Memórias do Mundo Otomano.

Obras-Primas do Museu Calouste Gulbenkian

Museu Sakip Sabançi, Istambul. 276 páginas.

Textos: João Castel-Branco Pereira, Manuela Fidalgo e Maria Queiroz Ribeiro.

Catálogo produzido pelo Museu Sakip Sabançi, Istambul, com apoio editorial do Museu Calouste Gulbenkian.

O Gosto do Coleccionador: Calouste S. Gulbenkian (1869-1955)

Museu Calouste Gulbenkian, 276 páginas.

Textos: João Castel-Branco Pereira, Nuno Vassallo e Silva, Maria Fernanda Passos Leite, Maria Rosa Figueiredo, Manuela Fidalgo, Maria Queiroz Ribeiro, Luísa Sampaio e Clara Serra.
Design: Luís Moreira.

Versões portuguesa e inglesa

Dividindo-se em sete núcleos, o catálogo da exposição oferece ao leitor o conhecimento das primeiras aquisições do Coleccionador, de que forma as viagens influenciaram as suas escolhas, as compras que fez na Rússia, que obras suas contemporâneas adquiriu, etc., confirmando o seu desejo manifesto: “Quero que a minha coleção espelhe [...] beleza e expressão”.

De Paris a Tóquio. Arte do Livro na Coleção Calouste Gulbenkian

Museu Calouste Gulbenkian. 243 páginas.

Textos: Manuela Fidalgo e Maria Queiroz Ribeiro. Design: Luís Chimeno.

Versões portuguesa e inglesa

O melhor da arte do livro no Oriente e no Ocidente, existente na coleção de Calouste Gulbenkian, abrangendo manuscritos e obras impressas, produzidas entre os séculos XII e a primeira metade do século XX.

Mundos de Sonho. Gravuras Japonesas Modernas da Coleção Robert O. Muller

Museu Calouste Gulbenkian. 110 páginas

Textos: James Ulak. Design: Luís Moreira.

James Ulak, o comissário, aborda com clareza as qualidades expressivas e as funções da gravura tradicional japonesa em madeira, que se adaptavam aos desejos da modernidade em finais do século XIX e inícios do século XX. Reproduzem-se as 90 estampas patentes na exposição e inclui-se um glossário e as biografias dos autores.

Catálogos da Coleção

Arte Egípcia. Coleção Calouste Gulbenkian

Fundação Calouste Gulbenkian. 199 páginas.

Textos: Luís Manuel Araújo. Design gráfico: Luís Moreira.

Prosseguindo a iniciativa editorial que visa a divulgação da Coleção por álbuns de núcleos específicos apresentados de forma sistemática, publicou-se o volume, em edição bilingue (português e inglês), dedicado à arte egípcia. Este núcleo, reunido maioritariamente por Calouste Gulbenkian entre 1922 e 1929, é diversificado, integrando obras de grande qualidade e justificara um catálogo

em 1991. Quinze anos volvidos, tornou-se necessário um estudo actualizado, feito pelo egiptólogo Luís Manuel Araújo, que aborda todas as peças, incluindo as que não integram a Exposição Permanente.

Desdobrável

Uma Obra em Foco. A Escultura Baco de Michael Rysbrack (1693-1770)

Texto: conservadora Maria Rosa Figueiredo.

Versão bilingue (português e inglês)

Estão em preparação os catálogos das exposições a realizar em 2007, o catálogo do núcleo de Livros Manuscritos Europeus, do século XII ao século XVI e um DVD sobre a paisagem nas pinturas da Colecção Gulbenkian, a ser editado em 2007.

Todas as publicações tiveram coordenação editorial de João Carvalho Dias.

Visitas audioguiadas

O Museu Calouste Gulbenkian passou a disponibilizar aos seus visitantes, a partir de Outubro de 2006, visitas audioguiadas pelas galerias da Exposição Permanente. Esta nova funcionalidade procura ir ao encontro de inúmeros pedidos dos visitantes do Museu.

A produção dos conteúdos contou com a colaboração de Rosário Azevedo do Serviço Educativo do Museu.

O aluguer dos aparelhos encontra-se disponível em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol. Foram produzidos folhetos explicativos nas quatro línguas seleccionadas.

Estágios no Museu

É prática corrente do Museu receber estagiários por períodos de tempo variados, conforme as áreas, embora se entenda que os estágios não devem ser inferiores a seis meses, para haver a oportunidade de conhecer de modo mais global as suas múltiplas actividades.

Em 2006, o Museu recebeu dois bolseiros iraquianos, Thuraya Issa e Hassan Abid Haleem, técnicos superiores, uma do Museu Nacional de Bagdade e o outro do Ministério da Educação e que, durante um período de dois meses, tiveram o ensejo de conhecer os diversos serviços e a sua acção, mostrando-se especialmente interessados nas actividades do Serviço Educativo. Foi-lhes proporcionada ainda a visita a outros museus de Lisboa, para conhecerem diferentes realidades.

O mesmo aconteceu com a bolseira Natacha Fernandes, responsável pelo Museu de Arte Sacra Indo-Portuguesa, instalado no Convento de Santa Mónica, Goa, em Lisboa durante um ano para estagiar em diversas instituições culturais, sendo o programa elaborado pelo Museu.

O apoio aos bolseiros resulta de uma colaboração com o Serviço Internacional.

Concertos

Em colaboração com o Serviço de Música realizaram-se ao longo do ano 12 dos habituais concertos de Domingo no átrio da Biblioteca/Museu, que tiveram uma assistência superior a três mil pessoas.

Publicaram-se desdobráveis de divulgação e os programas dos concertos em que intervieram: Luís Cunha (violino), Eurico Rosado (piano); Ana Ester Neves (soprano), João Paulo Santos (piano); Otto Michael Pereira (violino), Paulo Pacheco (piano); Juliana Mauger (mezzo-soprano), Armando Vidal (piano), Peter d'Evries (violino), Varujan Bartikian (violoncelo); António Carrilho (flauta de bisel), Helena Vasques (piano); Pedro Rodrigues (guitarra); Quarteto Tacet, formado por Vítor Vieira (violino), Juan Maggiorani (violino), Jano Lisboa (viola) e Nuno Abreu (violoncelo); Cândida Oliveira (clarinete), Elsa Silva (piano); Ana Paula Russo (piano), Nuno Lopes (piano); e finalmente, integrados no ciclo "Bolses da Fundação Calouste Gulbenkian", Bruno Borralinho (violoncelo), Eriko Makimura (piano); Pedro Silva Rodrigues (violino), Mateja Gruntar (piano); Isabel Pereira (viola) e João Loureiro (guitarra clássica).

Divulgação do Museu

Arquivo Fotográfico

A actualização do Arquivo Fotográfico continuou ao longo do ano de 2006. As edições promovidas pelo Serviço de Museu, bem como as exposições e outras actividades realizadas, contaram com apoio do Arquivo.

Anualmente são cedidas muitas imagens de peças da Colecção para edições da Fundação e sobretudo, dado o carácter internacional da Colecção, para obras editadas no estrangeiro.

Continuou-se o apoio ao Serviço de Comunicação, nomeadamente para a *Newsletter* e ainda na actualização do *site* do Museu e na criação dos novos minissites temáticos.

Documentação

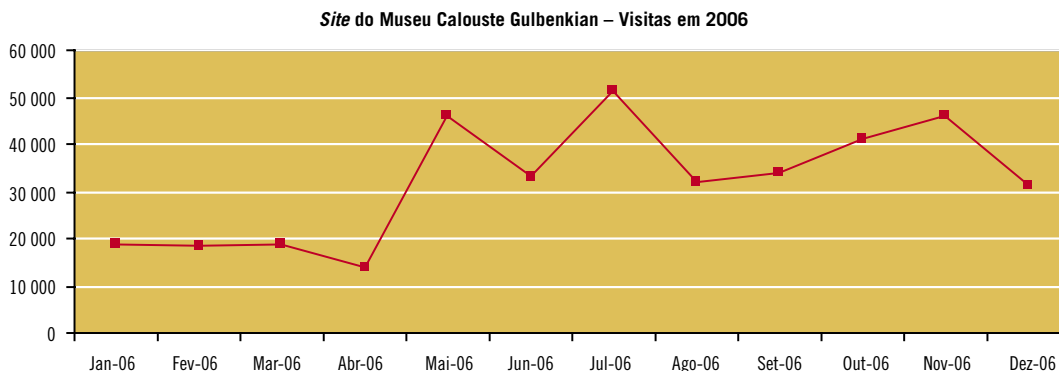
Manteve-se a actividade de renovação de assinaturas e outros periódicos de referência para apoio das diferentes secções do Serviço, de oferta de publicações a instituições nacionais e estrangeiras, com respectiva permuta, o que permite uma maior divulgação das actividades promovidas. As obras recebidas, quando de interesse para os leitores da Biblioteca de Arte, para aí são encaminhadas.

Trabalhos de fotografia

No decorrer de 2006 continuou a implementar-se a utilização do suporte digital, tendo-se realizado um total de 2441 imagens de obras da Colecção, em alta resolução. Foram ainda realizadas 6011 imagens em diversos suportes, para apoio às actividades do Museu (trabalhos de conservação, investigação, conferências, Serviço Educativo, inaugurações e cobertura de visitas de convidados especiais).

Multimédia

Site do Museu



O site do Museu, em 2006, registou 385 624 visitas, um aumento significativo em relação ao ano anterior (250 600). Há que salientar que o site teve início em 2001, e no primeiro ano de existência registou 62 174 visitas.

O sucesso alcançado pelo site do Serviço Educativo do Museu, criado em 2005, terá igualmente contribuído para o aumento de visitas no ano a que se refere o presente relatório.

Procedeu-se à constante actualização dos conteúdos, à criação de novas funcionalidades e aplicações e ao desenvolvimento de minissites temáticos para as exposições temporárias. Particular destaque merece este ano o projecto “Manuscritos Online”, que possibilita a navegação interactiva, integral, através do *Livro de Horas de Alfonso I d’Este* (Itália, c. 1506-1507) da Colecção Calouste Gulbenkian. O projecto teve a concepção e coordenação geral de João Carvalho Dias e Manuela Fidalgo, sendo a concepção gráfica, programação e desenvolvimento da responsabilidade da firma Carbono 14.

Loja do Museu

Continuou-se a dar especial atenção à loja do Museu, através da escolha de novos objectos – cerâmicas, têxteis, jóias e papelaria, entre outros –, procedendo-se à renovação dos temas e propondo-se ao público novos produtos, tendo em vista oferecer peças específicas relacionadas com cada exposição temporária.

Colaboração com outros Serviços da Fundação e Instituições no exterior

O Museu colaborou com os diversos Serviços da Fundação, especialmente como se explana ao longo do Relatório, com os Serviços Centrais, o Serviço de Música, a Biblioteca de Arte, o Serviço Internacional, o CAMJAP e o Serviço de Comunicação.

O Serviço Educativo integra o GAM (grupo de trabalho que estuda melhores condições de acessibilidade nos museus), em articulação com outras instituições museológicas do País.

A 19 de Junho realizou-se nas instalações da Fundação um *workshop* orientado por Helen Coxall, subordinado ao tema “Am I Communicating?...Writing Effective Museum Text”, cuja organização contou com a colaboração do Serviço Educativo.

O Museu atendeu especialistas de diversas áreas e apoiou as suas investigações seja para desenvolvimento de trabalhos individuais, seja para instituições em que se integram profissionalmente.

Museografia

Remodelação da Galeria de Arte Egípcia

Durante o mês de Outubro procedeu-se à remodelação da Galeria de Arte Egípcia, a primeira do circuito do Museu Gulbenkian, por necessidades imperiosas de conservação desta colecção não muito numerosa, mas com peças de grande qualidade, as mais antigas com cerca de cinco mil anos de existência e que exigem, especialmente as de bronze e madeira, níveis de temperatura e humidade muito controlados.

O projecto de remodelação foi resultado, por um lado, da preocupação de manter a fidelidade ao desenho inicial da sala e, por outro, da adopção de novos requisitos e materiais. A iluminação teve em conta as premissas invocadas, tendo sido devolvido à sala o seu ambiente íntimo e misterioso.

As novas vitrinas foram fornecidas pela firma Rothstein. Os trabalhos de alvenaria, serralharia, electricidade e segurança estiveram a cargo dos Serviços Centrais da Fundação. O projecto de remodelação foi da autoria do *designer* do Museu, Mariano Piçarra, que acompanhou a obra.

Conservação e restauro

No âmbito da remodelação da Galeria de Arte Egípcia, foi entendido fazer intervenção de conservação em algumas das peças expostas, mais sensíveis às variantes nas condições ambientais. Assim, foram intervencionadas a *Estátua da Dama Chefes*, a *Máscara Funerária* e o *Torso da Vénus Anadiomena*.

Diversas obras de arte foram submetidas a trabalhos de conservação para serem integradas na exposição “O Gosto do Coleccionador”.

Destaque-se o grupo escultórico atribuído a Filippo Parodi, *Eneias Transportando o seu Pai Anquises e os Penates, seguido pelo Jovem Ascânio*, o baixo-relevo em gesso *Luta entre o Amor Divino e o Amor Profano*, de François du Quesnoy, e uma secretária Império. Foram ainda sujeitas a conservação e restauro peças de uso pessoal de Calouste Gulbenkian, igualmente patentes na exposição.

Foram também tratadas cinco molduras e uma caixa de escrita japonesa em laca.

Conferências, congressos e colóquios

O habitual ciclo de conferências, que tem lugar no último trimestre do ano, realizou-se em 2006 sob a égide de Rembrandt, autor representado na Colecção através de duas obras.

Com coordenação de Carlos Couto Sequeira Costa, professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, esta iniciativa foi enquadrada sob a forma de um colóquio, “Visível Invisível. Homenagem a Rembrandt”, que decorreu a 30 e 31 de Outubro.

No primeiro dia, integrados no núcleo “Visível Invisível. As Leituras da Alma”, intervieram: Carlos Couto Sequeira Costa (Universidade de Lisboa), com a comunicação “A Música em Si ou o Cadá/Ver da Criação – Metafísica de Rembrandt”; Mario Perniola (Universidade de Roma), com “La Maniera Nera de Rembrandt”; Mário Jorge Torres (Universidade de Lisboa), falando sobre “Cinema Barroco”; e Johannes Stükelberger (Universidade de Basileia e Friburgo), com “Rembrandt as a Modern Artist”. No segundo dia, discorrendo em torno da “História e Racionalidade do Barroco. Música, Texto, Imagem”, intervieram: Eduardo Batarida (Faculdade de Belas-Artes do Porto), com “Temas Clássicos e Temas Bíblicos em Desenhos e Pinturas do Século XVII”; Rui Vieira Nery (Serviço de Música, Fundação Calouste Gulbenkian), com “Linhas de Fundo do Barroco Musical no Tempo de Rembrandt”; Victor Stoichita (Universidade de Friburgo), com “Peindre le Passage. Autoportraits et Autobiographie chez Rembrandt”; e Tzvetan Todorov (Professor Convidado nas Universidades de Harvard, Yale e Columbia), com “Rembrandt et la Représentation du Quotidien”. Coordenação executiva do colóquio da conservadora Luísa Sampaio.

No âmbito das actividades complementares à exposição “Conceber as Artes Decorativas” realizou-se a 11 de Janeiro uma jornada sobre desenho, intitulada “O Universo do Desenho – Forma e Função”, coordenada pelo comissário científico Peter Fühling e com a sua participação e a de Eduardo Batarida.

A conservadora Maria Rosa Figueiredo apresentou a comunicação “Contemporary Medallion Art: the Difficult Challenge of Innovation”, na reunião anual da Fidem, de que o Museu é sócio, e que decorreu em Budapeste entre 15 e 17 de Setembro.

O director adjunto proferiu uma conferência no Kuwait, a 6 de Março, sobre “Gems and Jewellery in India in the 16th and 17th Centuries: A Meeting of European and Indian Craftsmen and Merchants”; apresentou a comunicação “Preciosidades Europeias na Índia: Séculos XVI e XVII”, a 15 de Março, no ciclo “História da Arte: Investigação, Ensino, Profissão”, organizada pelo Instituto de História da Arte da Universidade de Coimbra e uma outra “Commandes Royales Portugaises à Paris au XVIII^{ème} Siècle. Etude d’un Cas”; a 18 de Novembro, integrada no colóquio internacional sobre “Le Commerce de Luxe à Paris aux XVII et XVIII^{ème} Siècles”, no Centro André Chastel Universidade de Paris IV.

Serviço Educativo

Visitas orientadas

Galerias do Museu

O trabalho realizado com os grupos escolares e a preparação de visitas com os professores resultou num total de 546 visitas, que englobaram 9016 alunos. Estas visitas destinam-se a todos os níveis de

ensino, desde o pré-escolar ao universitário, incluindo os grupos com necessidades educativas especiais. Foram realizadas visitas orientadas a outros grupos, tais como associações culturais portuguesas e estrangeiras, estagiários portugueses e estrangeiros, mestrandos e doutorandos em vários cursos universitários e convidados da Fundação, entre outros, num total de 195 visitas, que abrangeram 1123 visitantes.

Exposições temporárias

As exposições temporárias promovidas pelo Museu justificam um programa específico de visitas orientadas, preparadas em conjunto com os seus comissários científicos e destinadas aos públicos infanto-juvenil e adulto. Para além destas visitas orientadas são organizadas actividades pedagógicas relacionadas com as temáticas específicas de cada exposição. Foram acompanhados 67 grupos, num total de 759 visitantes.

Assim, o total de visitas orientadas pelo Serviço Educativo do Museu foi de 808, abrangendo 10 898 visitantes.

Actividades pedagógicas

“Pelos Caminhos do Museu”

Actividade de fim-de-semana constituída por visitas orientadas temáticas seguidas de trabalhos oficinais. Foram realizadas 49 destes módulos, frequentados por 712 crianças.

“Páscoa no Museu”

Dois módulos de dois dias inteiros, que pretenderam ocupar, de forma lúdica e criativa, parte do período de férias das crianças. Estes dois módulos foram frequentados por 70 crianças.

“Férias no Museu”

“A Grande Aventura – Viagem ao Maravilhoso Mundo do Museu Calouste Gulbenkian”

Aprender a sério de forma divertida, desenvolver a curiosidade inteligente e o gosto pela investigação e pelo trabalho em grupo, a capacidade de auto-expressão e o sentido crítico são alguns dos objectivos destes módulos das férias de Verão.

Foram realizados seis módulos de quatro dias cada, frequentados por 120 crianças.

“Viagem ao Interior da Textura”

O primeiro objectivo é ajudar a compreender o objecto de arte através da técnica, neste caso através da compreensão do nó persa e do nó turco, que constituem a textura dos tapetes persas e turcos. Ao mesmo tempo, ensinam-se a fazer teares muito simples, que ligam cada tecelão a uma árvore, permitindo-lhe o trabalho ao ar livre, enquanto conversa com os seus companheiros de trabalho. Contam-se histórias representadas nas colecções do Museu, entoam-se canções, enquanto as crianças vão tecendo com tecidos e lãs fornecidos pelas mães e pelas avós. Foram realizados quatro módulos de dois dias cada, constituídos por uma visita ao Museu e uma Oficina de Tecelagem no Parque. Estes módulos foram frequentados por 64 crianças.

“Natal no Oriente”

O objectivo deste programa de férias foi, sobretudo, para além da ocupação de alguns dos dias livres desta época do ano, levar crianças de diferentes culturas a conviverem entre si, conversando,

reflectindo e vivendo em conjunto as memórias da festa mais importante de cada cultura. No caso, foram tratadas as tradições das culturas de países cristãos, islâmicos, budistas e taoistas. Foram realizados dois módulos de dois dias inteiros, frequentados por 47 crianças.

Cursos e acções de formação

Serviço Educativo do Museu/Rede Portuguesa de Museus

O Museu, através do Serviço Educativo, colaborou no programa de Cursos de Formação da Rede Portuguesa de Museus – 2006, disponibilizando-se a realizar um curso de quatro dias (seis horas/dia) subordinado ao tema “Acção Educativa dos Museus frente aos Desafios da Contemporaneidade”, para profissionais de museus, no qual participaram 25 pessoas.

Acções de formação para guias e intérpretes

Foram realizadas seis acções de quatro dias cada, frequentadas por 256 profissionais desta área.

Formação para animadores de câmaras municipais

Foram realizadas seis acções destinadas a 30 profissionais desta área.

Acções com universidades para seniores

Foram realizadas 35 envolvendo 489 pessoas.

Projectos especiais

O Serviço Educativo tem vindo a desenvolver projectos de continuidade, dedicando-se ultimamente àqueles que envolvem bairros com necessidades especiais, como a Cova da Moura e o Bairro da Boavista. Estes projectos, de características diferentes, conforme o bairro, iniciam-se ou pelas escolas ou por centros culturais, com o objectivo do progressivo envolvimento de toda a população.

O Museu Calouste Gulbenkian colaborou no projecto RPM/ESCOLA/MUSEU – A Minha Escola Adopta Um Museu. O tema das escolas que escolheram o Museu Gulbenkian foi “Across the Bible”, tendo sido explorados os quadros de Turner.

Visitantes

A Exposição Permanente do Museu foi visitada em 2006 por 157 053 pessoas, sendo 32 511 nacionais e 124 542 estrangeiras. Houve um aumento superior a 10 por cento em relação ao ano anterior.

A exposição temporária “O Gosto do Coleccionador” foi vista por 42 543 pessoas e a que inaugurou no mesmo dia – 18 de Julho, início das Comemorações do Cinquentenário da Fundação –, a exposição “De Paris a Tóquio”, teve 16 067 visitantes. A terceira exposição temporária organizada pelo Museu em 2006, “Mundos de Sonho”, teve 15 039 visitantes. Assim, 73 649 pessoas aderiram a estas iniciativas que o Museu organizou na sua Sala de Exposições Temporárias e na Galeria de Exposições da Sede.



O número de entradas no Museu continua a confirmar o facto de ser um dos mais procurados no País, o que uma colecção de excepção explica.

✦
Visita ao Museu Calouste Gulbenkian da Princesa Wijdan Ali da Jordânia.

Entre as visitas especiais, contam-se a do Director-Geral da Unesco, de representantes do Parlamento da Turquia, de Vicente Todoli, director da Tate Modern, de Henry Kissinger, de uma Delegação dos Emirados Árabes Unidos, da princesa Wijdan Ali, da Jordânia, do Presidente do Parlamento de São Tomé e Príncipe, da Vice-Presidente e da Vice-Ministra das Artes e da Cultura da República da África do Sul e do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia.



🎹 Mikhail Pletnev, Ciclo de Piano, Grande Auditório, 18.04.2006.

▣ Serviço de Música

A intervenção do Serviço de Música centrou-se, em 2006, na actividade da Orquestra e do Coro Gulbenkian e na produção da Temporada de Música que anualmente tem lugar sobretudo no Grande Auditório da Fundação. Através de uma programação exigente e diversificada, envolvendo, a par com os respectivos responsáveis artísticos permanentes, alguns dos maiores maestros e solistas da actualidade, procurou-se continuar criar as condições para a excelência e a internacionalização dos dois agrupamentos residentes, em particular através de várias digressões no circuito artístico europeu de primeiro plano.

Também no que respeita à temporada se visou uma programação que, sem deixar de assegurar uma cobertura equilibrada do repertório erudito, no seu conjunto, dando a ouvir escolas e autores muito diversificados, da música antiga à criação contemporânea, procurou ao mesmo tempo assinalar algumas grandes efemérides da história da música ocidental: os 250 anos do nascimento de Mozart

(1756-1792), os 150 anos da morte de Schumann (1810-1856) e os centenários do nascimento de Dimitri Chostakovitch (1906-1975) e Fernando Lopes-Graça (1906-1994). Estes quatro autores atravessaram múltiplos concertos e recitais como outros tantos itinerários possíveis de audição no seio do programa geral anunciado. Para a diversificação das linguagens musicais abrangidas pela programação – orientação que se pretende aprofundar nos próximos anos – muito contribuiu, pelo seu lado, a integração na temporada do festival “Jazz em Agosto”.

Especial atenção foi dada à prossecução de uma estratégia de comunicação e de formação de novos públicos, que passou, designadamente, pela introdução de comentários pré-concerto realizados uma hora antes do início dos programas de repertório menos familiar aos espectadores. Mas a este nível o principal esforço foi feito no prosseguimento do projecto educativo “Descobrir

	Valores em euros
Encargos com pessoal <i>(com excepção dos quadros artísticos)</i>	1 505 941
Despesas de estrutura	185 011
Iniciativas próprias <i>(inclui despesas com pessoal e funcionamento)</i>	10 959 791
Orquestra Gulbenkian	7 290 213
Coro Gulbenkian	843 520
Ballet Gulbenkian	39 868
Outras iniciativas	
Grandes Orquestras Mundiais	704 441
Recitais e música de câmara <i>(inclui os ciclos de música antiga e música contemporânea)</i>	1 266 482
Jazz em Agosto	188 092
Projecto educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”	489 566
Cursos de aperfeiçoamento artístico	71 438
Musicologia e encomendas a compositores	66 171
Subsídios e bolsas	503 272
Plano de descentralização cultural	18 000
Subsídios e incentivo à criação musical	33 750
Programa de apoio à dança	170 191
Bolsas de estudo	281 331
<i>Investimento</i>	<i>111 185</i>
Total	13 154 015
Receitas	2 215 130

a Música na Gulbenkian”, com actividades pedagógicas orientadas para todos os escalões etários, e que encontrou junto do público o melhor acolhimento.

Prosseguiram, por último, os programas de bolsas de estudo no País e no estrangeiro, e de apoio à investigação e edição musicológicas, bem como os de financiamento de actividades artísticas exteriores, em cujo quadro se integrou neste ano o novo Programa de Apoio à Dança.

Iniciativas directas

Orquestra Gulbenkian

A actividade da Orquestra Gulbenkian ao longo de 2006 permaneceu centrada na Temporada Gulbenkian de Música, em cujo âmbito foram realizadas 52 das suas 74 apresentações públicas deste ano. Destas, deve salientar-se o concerto extraordinário de abertura das Comemorações do Cinquentenário da Fundação, a 18 de Julho de 2006, ao lado do Coro Gulbenkian.

O agrupamento manteve a estratégia de diversificação de repertório que o vem caracterizando, apresentando, paralelamente ao núcleo de referência da literatura orquestral do período clássico-romântico e do século XX, obras pouco difundidas nos circuitos concertísticos mais convencionais. Entre estas, poder-se-á referir a *Perséphone*, de Igor Stravinsky, *Seven Studies on Themes of Paul Klee*, de Gunther Schuller, a versão orquestral realizada por Stravinsky das variações corais sobre “Von Himmel hoch, da komm’ ich her”, de Bach, *Cristo no Monte das Oliveiras*, de Ludwig van Beethoven, *Die Seejungfrau*, de Alexander Zemlinsky, ... *Inseln, randlos...* e *Sete Excertos Sinfónicos da Ópera “Parsifal”*, de Peter Ruzicka, *zeroPoints* e *Jet Stream*, de Peter Eötvös, o Concerto para Dois Pianos e Orquestra de Bohuslav Martinů, *Tout un Monde Lointain*, de Henri Dutilleul, e a Sinfonia N.º 95 de Leif Segerstam, esta última em estreia mundial.

Ao mesmo tempo, a Orquestra Gulbenkian dedicou particular importância ao repertório orquestral português, designadamente assinalando os cem anos sobre o nascimento de Fernando Lopes-Graça, bem como retomando pelo quarto ano consecutivo o seu Workshop para Jovens Compositores Portugueses, actividade que continua a ter carácter pioneiro em Portugal. Ao longo de duas semanas, sete compositores com idades compreendidas entre os 23 e os 34 anos tiveram oportunidade de trabalhar obras suas com a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Guillaume Bourgogne. Este trabalho culminou com a apresentação pública das referidas obras em dois concertos no Grande Auditório Gulbenkian. As obras haviam sido seleccionadas por uma comissão de leitura presidida por Emmanuel Nunes, e foram objecto de análise num Seminário de Composição orientado por este compositor na Sede da Fundação. Os autores participantes neste 4.º Workshop foram Jaime Reis, Hugo Ribeiro, Teresa Ferreira Gentil, Patrícia Sucena Almeida, César de Oliveira, Luís Soldado e Bruno Soeiro.

A Orquestra Gulbenkian teve uma participação destacada no Projecto Educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”, no âmbito do qual se apresentou em seis concertos comentados, destinados ao público infanto-juvenil e familiar, e esteve associada a outras iniciativas de carácter formativo, colaborando com o Festival Música Viva, com o Prémio Vendôme e o Prémio “Jovens Músicos”. Participou ainda em concertos fora de Lisboa, que levaram a actuações em Alcobça, Coimbra, Espinho, Évora, Sintra, no Funchal, na Maia e no Porto, no quadro dos principais festivais de música do País.

No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian actuou em conjunto com o Coro Gulbenkian em algumas das mais prestigiadas salas europeias: o Concertgebouw, em Amesterdão, o Théâtre des Champs Élysées, em Paris, e o Auditorio Nacional de Música, em Madrid. Nesta digressão, sob a direcção do maestro Lawrence Foster, a pianista Hélène Grimaud foi solista na apresentação do 5.º Concerto para Piano e na *Fantasia Coral* de Beethoven, assumindo igualmente a parte de recitante em *Perséphone*, de Igor Stravinsky, em que actuou também o tenor Bruce Sledge. No que respeita à actividade discográfica, a pianista Lise de la Salle foi a solista na gravação que a Orquestra Gulbenkian realizou para a editora Naïve com os primeiros concertos para piano de Chostakovitch, Liszt e Prokofiev, CD que será lançado comercialmente em 2007.

Em 2006, dirigiram a Orquestra Gulbenkian os maestros Alexander Lazarev, Cesário Costa, Claudio Scimone, Günther Herbig, Gustavo Dudamel, Guillaume Bourgogne, Joana Carneiro, John Axelrod, Lawrence Foster, Leif Segerstam, Michel Corboz, Miguel Harth-Bedoya, Muhai Tang, Osvaldo Ferreira, Pedro Amaral, Pedro Figueiredo, Peter Eötvös, Peter Ruzicka, Rolf Beck e Yaron Traub.

No que se refere a solistas, colaboraram com a Orquestra Gulbenkian os

A London Sinfonietta
dirigida por Peter Eötvös,
Ciclo de Música
Contemporânea, Grande
Auditório, 27.02.2006.



sopranos Alexandra Coku, Letizia Scherrer, Luba Orgonásová, Maria Guleghina, Mlada Khudoley, os meios-sopranos Ute Walter e Nadine Weissmann, o contratenor Carlos Mena, os tenores Alexey Shakitko, Andreas Karasiak, Bruce Sledge, Christoph Einhorn, Donald Litaker, Joan Cabero, José Coronado, Laurent Chauvineau, Marcos Santos, Mário Alves, Robert Dean Smith e Stephan Rügamer, os barítonos Christian Immler, Esa Ruuttunen, Luís Rodrigues, Manuel Rebelo, Matthias Goerne, Ralf Lukas e Sebastian Noack, os baixos Reinhard Hagen e Robert Bork, o oboísta Pedro Ribeiro, os flautistas James Galway e Jeanne Galway, o trompetista Håkan Hardenberger, o alaudista Matthias Spaeter, os violinistas Benjamin Schmid, Chee-Yun, David Lefèvre, Michael Barenboim, Pierre Amoyal, Pinchas Zuckermann, Sarah Chang e Viktoria Mullova, os violoncelistas Amanda Forsyth, Kyril Zlotnikov, Ivan Monighetti e Xavier Phillips, os pianistas Alfred Brendel, Bruno Canino, Daniel Barenboim, Elena Bashkirova, Hélène Grimaud, Lise de la Salle, Lukáš Vondráček, Mari Kodama, Momo Kodama e Sequeira Costa e o organista Marcelo Giannini. Num dos concertos coral-sinfónicos da programação verificou-se, por outro lado, mais uma vez, a colaboração do Coro de Câmara Infantil da Academia de Música de Santa Cecília.

Em 2006, as funções de director artístico e maestro titular da Orquestra Gulbenkian continuaram a ser asseguradas por Lawrence Foster, e Claudio Scimone manteve o título de maestro honorário, sendo Joana Carneiro nomeada maestrina convidada.

Coro Gulbenkian

A actividade do Coro Gulbenkian em 2006 manteve-se na sua maior parte associada à execução do repertório coral-sinfónico em colaboração com a Orquestra Gulbenkian. De um total de 36 apresentações públicas, 26 foram em associação com a Orquestra Gulbenkian, sendo que 19 destas ocorreram no âmbito da Temporada Gulbenkian de Música, no Grande Auditório, incluindo a já mencionada participação, em parceria com a Orquestra Gulbenkian, no concerto comemorativo dos 50 anos da Fundação.

Complementarmente à sua colaboração com a Orquestra Gulbenkian, o Coro Gulbenkian apresentou ainda no quadro da temporada dois projectos inteiramente dedicados à música de compositores portugueses. Num primeiro, com obras *a cappella*, foi evocada a figura de Fernando Lopes-Graça, compositor cujo centenário do nascimento foi assinalado em 2006. Num segundo concerto, dedicado ao repertório polifónico dos séculos XVI e XVII, deu-se em primeira audição moderna dos motetes de Pedro de Gambôa e de uma colecção de vilancicos “*Negros*” do Manuscrito 50 de Santa Cruz de Coimbra.

Fora do âmbito da temporada, o Coro Gulbenkian apresentou-se em 15 concertos, 11 destes no País e quatro no estrangeiro. Em Portugal, para além de Lisboa, o agrupamento actuou em Castro Verde, Leiria, Machico (Madeira), Ponta Delgada e Porto. No plano internacional, para além da digressão conjunta que realizou com a Orquestra Gulbenkian a Amesterdão, Paris e Madrid, o agrupamento apresentou-se em Espanha (Palacio Real del Pardo) no âmbito da visita oficial do Presidente da República àquele país, em Setembro deste ano.

Durante 2006, o Coro Gulbenkian realizou gravações discográficas de quatro dos programas de música portuguesa que apresentara já em concerto nesta temporada e na anterior: os *Madrigais Camonianos*, de Luís de Freitas Branco, as obras *a cappella* de Fernando Lopes-Graça já antes

referidas, os motetes de Pedro de Gambôa (a que se acrescentou a missa de Lourenço Ribeiro) e uma série de vilancicos polifónicos sacros do século XVII, de autores vários. Estas gravações deverão ser editadas comercialmente em 2007 pelas etiquetas Portugalsom/Ministério da Cultura (Lopes-Graça e Freitas Branco) e Portugaler (motetes e vilancicos).

No ano de 2006 dirigiram o Coro Gulbenkian os maestros Günther Herbig, Fernando Eldoro, Jorge Matta, Lawrence Foster, Michel Corboz, Peter Ruzicka e Rolf Beck.

No que respeita a solistas, colaboraram com o agrupamento os sopranos Alexandra Coku, Ana Quintans, Letizia Scherrer, Luba Orgonásová e Maria Guleghina, os meios-sopranos Katalin Halmai e Nadine Weissmann, o contratenor Carlos Mena, os tenores Alexey Shakitko, Andreas Karasiak, Bruce Sledge, Christoph Einhorn, Jan Kobow, Marcos Santos, Mário Alves e Robert Dean Smith, os barítonos Christian Immler, Luís Rodrigues, Ralf Lukas e Sebastian Noack, os baixos João Fernandes e Robert Bork, o violinista Benjamin Schmid, os flautistas Pedro Sousa Silva e António Carrilho, o trombonista Ismael Santos, o alaudista Matthias Spaeter, o gambista Kenneth Frazer, a pianista Hélène Grimaud e os organistas Marcelo Giannini e Nicholas McNair.

Michel Corboz permaneceu este ano no cargo de maestro titular do Coro Gulbenkian, ocupando Fernando Eldoro e Jorge Matta os cargos de maestro adjunto e maestro assistente, respectivamente.

Ciclo “Grandes Orquestras Mundiais”

O ano de 2006 abrangeu os últimos quatro concertos da 17.ª edição do ciclo “Grandes Orquestras Mundiais” (2005-2006) e os primeiros dois da edição subsequente (2006-2007), mantendo-se em ambas as temporadas, para este efeito, a tradicional parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Banco Português de Investimentos. Três destes agrupamentos sinfónicos apresentaram-se no Coliseu dos Recreios: a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, com direcção de Riccardo Chailly (*Sétima Sinfonia* de Mahler), a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida por Mariss Jansons (obras de Haydn, Wagner e Stravinsky) e a Philharmonia Orchestra, com o pianista Mikhail Pletnev e o maestro Charles Dutoit (obras de Sibelius, Grieg e Tchaikovsky). Os restantes três concertos, dada a natureza das respectivas formações instrumentais e do repertório executado, tiveram lugar no Grande Auditório da Fundação: o da Orquestra de Câmara da Europa, com András Schiff como pianista e regente (obras de Beethoven, Schubert e Dvorák), o da Orquestra Barroca de Friburgo, com o meio-soprano Cecilia Bartoli e a regência de Petra Müllejans (obras de Händel e seus contemporâneos), e o da Orquestra do Século XVIII, dirigida por Frans Brüggen, com o soprano Carolyn Sampson e o trompista Teunis van der Zwart (Mozart).

Recitais de música de câmara

No quadro da temporada de recitais camerísticos realizados no Grande Auditório, o ciclo de canto centrou-se em 2006 especialmente no *Lied* alemão, na *mélodie* francesa e na canção russa. Neste contexto, deve destacar-se, pelo seu carácter inédito na programação musical portuguesa, a série de recitais dedicados à integral das canções de Chostakovitch para voz e piano, em que a pianista



✦ O tenor Ian Bostridge com o pianista Julius Drake, Ciclo de Canto, Grande Auditório, 31.01.2006.

Larissa Gergieva acompanhou um conjunto de solistas destacados do Teatro Marinsky de São Petersburgo: o soprano Elena Gorshunova, o meio-soprano Anna Markarova, o tenor Dmitri Voropaev e o baixo Eduard Tsanga. Participaram igualmente neste ciclo os sopranos Barbara Hendricks (com o pianista Love Derwinger) e Elisabete Matos (com Juan António Alvarez Parejo), o meio-soprano Anne Sophie von Otter (com Bengt Forsberg e um agrupamento instrumental de câmara), o tenor Ian Bostridge (com Julius Drake), e os barítonos Dietrich Henschel (com Michael Schäffer) e Matthias Goerne (com Eric Schneider).

Também o Ciclo de Piano integrou uma iniciativa pouco comum no panorama concertístico português: tal como já fizera em 2005 com a obra de Prokofiev, o virtuoso russo Alexander Toradze apresentou, conjuntamente com alguns dos seus discípulos mais avançados da Universidade de Indiana em South Bend, uma “Maratona Scriabine” no decurso da qual foi executada na totalidade a produção pianística daquele compositor. No decurso do mesmo ciclo, por outro lado, apresentaram-se no Grande Auditório alguns dos maiores nomes do panorama pianístico da actualidade: Piotr Anderszewski, Alfred Brendel, Sequeira Costa, Richard Goode, Evgeny Kissin, Nikolai Lugansky e Mikhail Pletnev. Quanto ao Ciclo de Música de Câmara integrou as apresentações dos duos Maxim Vengerov (violino e viola)/Lilya Silberteina (piano), Alexander Rozhdestvensky (violino)/Mikhail Rudy (piano) e Han Na Chang (violoncelo)/Sergio Tiempo (piano), do Beaux-Arts Trio, e dos quartetos Belcea, Minguet, Musikás, Prazák, Takács e Zehetmair, sendo de destacar neste âmbito a integral dos quartetos de Brahms e Zemlinsky pelo Quarteto Prazák e a actuação conjunta do Quarteto Takács e do quarteto de instrumentos populares Musicács, interpretando obras de Bartók e Kodály em paralelo com as canções e danças tradicionais húngaras em que as mesmas composições eruditas foram baseadas. Apresentaram-se ainda duas formações de câmara de maiores dimensões, o quinteto do Jerusalem Chamber Music Festival, com a pianista Elena Bashkirova, e o Mullova Ensemble, para a execução do *Septeto* de Beethoven e do *Octeto* de Schubert.

No quadro da programação de recitais de música de câmara tiveram mais uma vez lugar no Auditório II da Fundação os ciclos dedicados aos “Novos Intérpretes” e aos “Solistas da Orquestra Gulbenkian”. Prossequindo com o propósito de promover publicamente músicos de elevado valor artístico em início de carreira, actuaram em 2006 no primeiro destes ciclos, que o Serviço de Música iniciou na temporada de 2004-2005, o violinista Rómulo Assis (acompanhado pelo pianista Lucjan Luc), a violoncelista Teresa Valente Pereira (com o pianista Bruno Belthoise), e a pianista Ana Telles. No ciclo “Solistas da Orquestra Gulbenkian” actuaram o oboísta Andrew Swinnerton, a clarinetista Esther Georgie, os violinistas Alexandra Mendes, Daniel Rowland, Maria Balbi e Vasco Broco, os violetistas Lu Zheng e Maia Kouznetsova, os violoncelistas Maria José Falcão, Jeremy Lake e Varoujan Bartikian, o Quarteto Capela (constituído pelos violinistas António Anjos e Bin Chao, o violetista Massimo Mazzeo e o violoncelista Varoujan Bartikian) e o pianista Miguel Borges Coelho.

Música antiga e música contemporânea

A programação de música antiga da temporada de música, para lá do programa de polifonia portuguesa apresentado pelo Coro Gulbenkian sob a regência de Jorge Matta, assentou em cinco agrupamentos convidados: o grupo Le Concert Spirituel, regido por Hervé Niquet (obras de Lully), o conjunto polifónico La Venexiana, com direcção de Carlo Cavina (obras de Gesualdo), o Huelgas

Ensemble, com direcção de Paul Van Nevel (com um programa de Lamentações para a Semana Santa incluindo obras de Roland de Lassus e do português João Lourenço Rebelo), o conjunto Il Seminario Musicale, dirigido por Gérard Lesne (obras da família Bach) e, por fim, a Orquestra Barroca da União Europeia, que teve à sua frente o violoncelista e maestro Christophe Coin (obras de Locatelli, Vivaldi e outros autores barrocos italianos).

A música contemporânea esteve presente ao longo da temporada numa série de 11 programas temáticos marcados por uma grande diversidade. Neste contexto, assumiu especial relevo o ciclo de homenagem ao compositor e maestro Peter Eötvös, que constou de dois concertos pela Orquestra Gulbenkian e outros dois pela London Sinfonietta. A programação destes concertos foi concebida como “carta branca” a Peter Eötvös, sendo preenchida com obras de sua escolha. Entre estas últimas incluiu-se, em primeira audição absoluta, *Paraphrase (Densités II)* de Pedro Amaral, encomendada pela Fundação. A música italiana teve um lugar proeminente mediante dois concertos do grupo Alter Ego (dedicados a Salvatore Sciarrino e a sete outros compositores italianos das novas gerações); um pelos Neuevocalsolisten Stuttgart (em que, sob o título “Fogo e Gelo”, foram interpretadas obras de Sciarrino e Ivan Fedele, tendo como contraponto madrigais de Carlo Gesualdo da Venosa); e um pelo duo de pianistas Bruno Canino/Antonio Ballista e o soprano Alda Caiello, dedicado ao tema “Clássicos Italianos do Século XX”.

Sob o título “Ibérias” o grupo de percussão Drumming apresentou um programa preenchido com música de compositores portugueses e espanhóis, onde tiveram destaque duas obras em primeira audição absoluta, encomendadas pela Fundação, respectivamente, a João Rafael (*Konstellationen*) e Jesus Rueda (*Pocket Paradise*).

Prosseguindo a sua actuação regular nas temporadas Gulbenkian, o Remix Ensemble deu dois concertos, um deles subordinado ao tema “Hungria e Rússia Anos 70” (obras de Ligeti, Kurtág, Gubaduilina e Denisov), e o outro com música de Emmanuel Nunes (primeira audição absoluta de *Épures du Serpent Vert II*) e Luciano Berio. Emmanuel Nunes e João Rafael voltaram a estar presentes num concerto do Ensemble Recherche que incluiu a primeira audição portuguesa de *Vortex Temporum*, uma das obras mais representativas de Gérard Grisey.

“Jazz em Agosto”

Com direcção artística de Rui Neves, a edição de 2006 do festival “Jazz em Agosto” foi a primeira realizada sob a responsabilidade do Serviço de Música. A programação deste ano foi apresentada com a epígrafe “Sob o Signo de Coltrane”, numa homenagem ao papel fulcral do saxofonista e compositor norte-americano John Coltrane (1926-1967) na génese e evolução do jazz contemporâneo e do conjunto das músicas improvisadas actuais. O festival abriu com o projecto *Electric Ascension*, do saxofonista Larry Ochs, à frente do Rova Saxophone Quartet e da Orkestrova, e concluiu com a apresentação do Anthony Braxton Sextet. O programa incluiu, por outro lado, propostas representativas de diversas tendências do jazz actual, como o *neofree* (Lisbon Improvisation Players), a *newimpro* (o trio Larry Ochs/Fred Frith/Le Quan Ninh), o *jazz de câmara* (Orkestra), o *electro-jazz* (Craig Taborn’s Junk Magic), as derivações electrónicas como o *noise* (o trio Nels Cline/Andrea Parkins/Tom Rainey e o sexteto Mandarin Movie) ou as expressões acústicas essenciais (o saxofonista Evan Parker, o percussionista Le Quan Ninh e The Claudia Quintet). Tiveram ainda lugar conferências de Evan Parker e do crítico e investigador Larry



❖ O violoncelista Christophe Coin com a Orquestra Barroca da União Europeia, Ciclo de Música Antiga, Grande Auditório, 15.10.2006.

Aplebaum, da Biblioteca do Congresso (Washington) e a projecção do filme *The Sound of Miles Davis* (1953), produzido por Robert Herridge e realizado por Jack Smight, com a participação de Miles Davis, John Coltrane e Gil Evans.

Projecto educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”

O projecto educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”, inaugurado em Outubro de 2005, sob a coordenação artística de Catarina Molder, teve em 2006 um especial desenvolvimento. Dele se destacou a minitemporada de concertos encenados de carácter pedagógico, que incluiu a peça *A Menina do Mar*, com texto de Sophia de Mello Breyner e música de Fernando Lopes-Graça (d direcção cênica do Teatro Lua Cheia e direcção musical de Rui Pinheiro), uma versão abreviada, com redução

“Viagem ao Mundo do Som”. “Descobrir a Música na Gulbenkian”.



para orquestra de câmara e tradução portuguesa do libreto da ópera *A Flauta Mágica* de Mozart (direcção cénica de Pascal Sanvic e Paulo Matos e direcção musical de Felix Krieger) e a reposição do espectáculo *O Piano e os seus Amigos* (com direcção cénica de Paulo Matos e concepção musical de Catarina Molder). Em articulação com o Serviço Educativo do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP) iniciou-se um ciclo designado por “Concertos (Im)previstos em Forma de Happening”, integrando recitais em formato cénico inspirados pela programação de exposições temporárias do CAMJAP, com direcção cénica de Margarida Bettencourt. A Orquestra Gulbenkian apresentou no Grande Auditório seis concertos comentados para o público escolar e familiar, com direcção dos maestros Miguel Harth-Bedoya, Gustavo Dudamel, Lawrence Foster, Günther Herbig e Yaron Traub e tendo como comentadores Jorge Rodrigues, Pedro Wallenstein, Rui Vieira Nery e Alexandre Delgado.

Ao longo da temporada realizou-se semanalmente a chamada “Viagem ao Mundo do Som”, um percurso de iniciação ao mundo dos instrumentos musicais para crianças até aos 12 anos, que incorpora uma breve passagem por um ensaio da Orquestra Gulbenkian. O itinerário genérico desta “viagem” pôde depois ser complementado por percursos temáticos específicos de cada grande período da história da música: Idade Média-Renascimento, Barroco-Classicismo, Romantismo e Século XX. O projecto educativo ofereceu igualmente um vasto leque de oficinas que procuraram abordar alguns dos temas-chave da programação musical da temporada e do próprio projecto educativo, estimular o desenvolvimento da sensibilidade musical dos participantes ou explorar as relações da música com as outras artes. Para o público adulto foi ainda apresentado um ciclo de conferências sobre Peter Eötvös (Pedro Amaral), Carlos Gesualdo (Manuela Toscano) e Fernando Lopes-Graça (Teresa Cascudo) bem como cursos livres, de quatro sessões cada, sobre Mozart (Rui Vieira Nery) e sobre a música em Viena, do Romantismo final ao Expressionismo (Carlos de Pontes Leça). A estas iniciativas se devem acrescentar os comentários pré-concerto associados a vários dos concertos da temporada com obras ou compositores menos familiares ao público.

Plano de edições e musicologia

No âmbito da parceria editorial estabelecida com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, foram editados conjuntamente com esta entidade dois novos volumes da colecção “Estudos Musicológicos”, correspondentes aos números 29 e 30 da série: respectivamente, *A Edição Musical em Portugal (1750-1834)*, de Maria João Durães Albuquerque, com prefácio de Rui Vieira Nery e incluindo um estudo histórico e um levantamento bibliográfico exaustivo sobre o panorama editorial musical no nosso país no final do Antigo Regime, e *Catálogo da Literatura de Cordel: Colecção Jorge de Faria*, de José de Oliveira Barata e Maria da Graça Pericão, correspondendo a uma descrição de 1928 títulos de folhetos deste género editados entre 1598 e 1914, muitos deles correspondentes a libretos de óperas e peças de teatro musical.

Cursos

No ano de 2006, o Serviço de Música organizou sete cursos de aperfeiçoamento artístico em música, sendo que três destes resultaram da parceria institucional que a Fundação mantém com a Fundação Isaac Albeniz e a Escola Superior de Música Rainha Sofia, de Madrid. Neste

âmbito, colaboraram com o Serviço de Música os professores Sequeira Costa (piano), Emmanuel Nunes (composição), Natalia Shakovskaya (violoncelo), Zakhar Bron (violino) e Hansjörg Schellenberger (oboé), estes três últimos docentes do mencionado estabelecimento de ensino madrileno.

Subsídios e bolsas de estudo

Incentivo à criação musical

Na sequência da apresentação de Karlheinz Stockhausen no Grande Auditório Gulbenkian em Novembro 2005, foi dirigido a este compositor um convite para escrever uma obra destinada a ser apresentada em primeira audição absoluta no concerto de música contemporânea a realizar a 17 de Julho de 2007, integrado no programa especial das Comemorações do Cinquentenário da Fundação. Stockhausen aceitou este convite, propondo-se dedicar à Fundação *Natürliche Dauern n.ºs 16-24* para piano, uma parte do novo ciclo *Klang*, para instrumentos e/ou vozes solistas, em que vem trabalhando desde a conclusão do grande ciclo de teatro musical *Licht*.

Foi ainda encomendada a Pedro Amaral a composição da ópera de câmara *O Sonho*, baseada nos fragmentos dramáticos para *Salomé*, de Fernando Pessoa, cuja estreia está prevista para Outubro de 2007 no Grande Auditório da Culturgest. À compositora Isabel Soveral foi feita a encomenda de uma obra destinada expressamente a ser estreada pela Orquestra Gulbenkian.

Programa de apoio à dança

No início de 2006 foi aprovado e divulgado o regulamento do Programa de Apoio à Dança (PAD) cuja criação fora anunciada no final do ano anterior, elegendo como domínios prioritários de financiamento a formação, a investigação e a internacionalização no âmbito da dança contemporânea portuguesa. Neste contexto vieram a ser concedidos neste ano 18 subsídios: um para aquisição de equipamento técnico, cinco para a realização de cursos de formação, sete para projectos de internacionalização, dois para projectos de investigação e três na qualidade de bolsas de estudo. Entre as entidades apoiadas destacam-se a Associação Cultural Espaço do Tempo, a Companhia RE.AL, o Festival Alcantara, o Fórum Dança, as companhias de Paulo Ribeiro e Vera Mantero, e o Grupo Dançando com a Diferença.

Plano de descentralização cultural

Paralelamente à anteriormente referida actividade do Coro e da Orquestra Gulbenkian fora do quadro da Temporada Gulbenkian de Música, o Serviço de Música manteve no decorrer de 2006 a sua acção de descentralização musical, através da atribuição de subsídios para apoio de iniciativas realizadas por outras entidades, promovendo a apresentação de recitais de música de câmara, recitais estes protagonizados por elementos pertencentes aos agrupamentos artísticos da Fundação. Por outro lado, manteve-se igualmente o apoio à realização de concertos em órgãos históricos. Neste âmbito, foram realizados recitais em Braga, Carcavelos, Coimbra, Évora, Leiria, Maia, Ourém e Setúbal.

Bolsas de estudo no estrangeiro

Através do Serviço de Música, a Fundação atribuiu 25 bolsas de estudo para aperfeiçoamento artístico ou pós-graduação no estrangeiro para o ano lectivo de 2006-2007, correspondendo estas a 14 renovações de bolsas concedidas em anos anteriores e 11 novas bolsas, que permitiram aos bolseiros a frequência de estabelecimentos de ensino na Alemanha (três), Espanha (três), Estados Unidos (quatro), Holanda (três), Reino Unido (sete), Itália (uma) e Suíça (quatro). No que se refere a áreas curriculares, estas bolsas corresponderam à seguinte distribuição: canto (quatro), clarinete (uma), oboé (uma), piano (duas), trompa (uma), trombone (uma), violino (sete), viola (uma) e violoncelo (sete).

Bolsas de estudo no País

Pelo oitavo ano consecutivo, o Serviço de Música manteve em 2006 a sua colaboração com a RDP no âmbito do Prémio “Jovens Músicos”, atribuindo prémios para formação para o prosseguimento de estudos aos vencedores nas diversas categorias solísticas. Paralelamente, foi aberto concurso para renovação de bolsas concedidas em anos anteriores. Foram assim atribuídas seis bolsas para prosseguimento de estudos em estabelecimentos de ensino de música no País, e cinco prémios de formação no âmbito do Prémio “Jovens Músicos”, verificando-se a seguinte distribuição por áreas disciplinares: flauta (três), clarinete (uma), fagote (uma), violino (quatro), viola (uma) e saxofone (uma).

Outros subsídios

Durante o ano de 2006, o Serviço de Música atribuiu diversos subsídios pontuais destinados a participação de despesas com actividades desenvolvidas no domínio da música, entre as quais se deve destacar a Fundação Said-Barembaum, fundada pelo maestro Daniel Barembaum e pelo filósofo Edward Said para apoio ao projecto da West-Eastern Divan Workshop and Orchestra, que junta jovens músicos árabes e israelitas com o objectivo de contribuir para a paz entre povos de diferentes origens através da música.



📖 Book Cell, de Matej Krén.

Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão • CAMJAP

Este ano foi naturalmente marcado pela Comemoração do Cinquentenário da Fundação, que possibilitou um programa de iniciativas mais vasto e mais ambicioso. Procurou-se que o desenvolvimento dos diversos planos de actuação do Centro de Arte Moderna pudessem mostrar de forma relevante as suas linhas de actuação e que se integrassem assim modelarmente no espírito da efeméride.

	Valores em euros
Encargos com pessoal	1 242 824
Despesas de funcionamento	111 267
Iniciativas directas	3 798 652
Subsídios	84 940
<i>Investimento</i>	<i>468 577</i>
Total	5 237 683
Receitas	699 320

Para lá das inevitáveis transformações que o aniversário produziu, o momento constituiu ocasião particularmente favorável para repensar formas futuras de actuação, nomeadamente ao nível das apresentações da colecção do Centro, do programa de exposições e das próprias orientações para o crescimento da Colecção.

Naturalmente, o momento mais alto da programação foi o da exposição “Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas”, comissariada por Helena de Freitas e que culminou um longo processo de trabalho de investigação associado à edição do catálogo *raisonné*, que será publicado ao longo do ano de 2007.

Como atrás foi referido, o programa das comemorações traduziu-se no cancelamento de algumas das iniciativas inicialmente previstas e a sua substituição por projectos de muito maior envergadura, como foi o caso do projecto *Fundação* de Pedro Cabrita Reis.

O acervo do museu foi aumentado com novas aquisições de Noé Sendas, Teresa Henriques, Francisco Tropa, Isabel Simões, Paula Rego, João Queiroz, Amadeo de Souza-Cardoso, Pedro Cabrita Reis e João Paulo Serafim.

Ângelo de Sousa doou uma escultura; e, por morte de Maria Elisa Marques, o legado de Bernardo Marques integrou definitivamente o acervo do CAM.

Exposições temporárias

Helena Almeida

“Intus” é uma série de fotografias que a artista realizou para representar Portugal na 51.ª Bienal de Veneza (Junho-Outubro de 2005), tendo o Centro de Arte Moderna estabelecido uma parceria com o Instituto das Artes para a edição do catálogo. Helena Almeida confronta neste trabalho o lado oculto por definição da interioridade com o lado exterior e dramático do seu eu-personagem,



✦ “Intus”, de Helena Almeida.

que percorre um local ajoelhado, deixando transparecer o sofrimento da peregrinação. Esta exposição, comissariada por Isabel Carlos, foi apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do CAM. 20 de Janeiro a 26 de Março.

Ângelo de Sousa

Em 2003, o Centro de Arte Moderna apresentou uma vasta retrospectiva do desenho de Ângelo de Sousa, tendo ficado decidido, na sequência desta exposição, realizar posteriormente uma retrospectiva da obra escultórica do artista. De facto, a escultura assume um papel decisivo no trabalho de Ângelo de Sousa, por constituir não só um pólo de grande autonomia e originalidade, mas também porque se articula em simultâneo com o desenho e com a pintura, reforçando o seu sentido e a sua completude.

Esta exposição, comissariada por Nuno Faria, foi apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do Piso 1 do Centro de Arte Moderna.

16 de Fevereiro a 11 de Junho.



✦ “Escultura”, de Ângelo de Sousa.

João Queiroz

João Queiroz apresentou um conjunto de seis pinturas de paisagens, especialmente concebidas para esta exposição. O artista tem vindo a desenvolver uma importante obra de desenho e pintura, precisamente ligada à paisagem e à sua representação. Pela sua grande qualidade plástica e conceptual, a obra de João Queiroz tornou-se central no panorama artístico dos nossos dias. Esta exposição foi apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna. Estava inicialmente previsto o seu fecho em Julho, mas atendendo ao sucesso obtido decidiu-se o seu prolongamento.
11 de Abril a 30 de Setembro.

Dominguez Alvarez

Natural do Porto, cidade onde nasceu a 23 de Dezembro de 1906 e onde sempre viveu, Dominguez Alvarez era filho de pais galegos. A última apresentação em Lisboa da sua obra pictórica datava de 1987.

Alvarez é uma figura forte do chamado “segundo modernismo” português, com uma obra plástica estabelecida, que esta exposição revisitou e reapresentou, acrescentando-lhe uma força e originalidade, de alguma forma surpreendentes.

A exposição inclui obras do acervo do Centro de Arte Moderna e também pinturas e desenhos de um vasto número de colecionadores privados.

Esta exposição, comissariada por Ana Vasconcelos e Emília Ferreira, foi apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do Piso 01 da Sede.

18 de Maio a 15 de Outubro.

Craigie Horsfield

A obra do fotógrafo inglês Craigie Horsfield tem vindo a tornar-se uma referência para a reflexão sobre a questão dos sentidos da representação na arte contemporânea, num tempo em que a autonomia do meio é por de mais evidente e em que as relações com outras artes, nomeadamente a pintura, se tornou um ponto de passagem obrigatório. A obra foi-se desenvolvendo silenciosamente ao longo dos últimos trinta anos – as suas imagens constroem uma presença visual deveras absorvente, paradoxalmente construída de uma forma discreta e simples.

Fez parte integrante do programa das Comemorações do Cinquentenário da Fundação.

A iniciativa – que resulta de uma colaboração com a Galerie National du Jeu de Paume, Paris – foi apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do Piso 1 do Centro de Arte Moderna. 18 de Julho e 24 de Setembro.

Matej Krén – *Book Cell*

Esta obra constou de um enorme bloco, de forma hexagonal, construído com mais de 30 mil livros e com 4,5 metros de altura, que ocupou o *hall* do Centro de Arte Moderna a partir do dia 18 de Julho. O seu interior possui um tecto em espelho e, igualmente, um chão no mesmo material sendo atravessado por uma *passerelle*. Os espelhos desenvolvem um jogo multiplicador entre o infinito e o abismo. Se o seu carácter metafórico é evidente, observar que grande parte dos livros foi editada pela Fundação, especializa esta natureza.

Esta exposição foi comissariada por Leonor Nazaré.

Pedro Cabrita Reis

Igualmente no âmbito das Comemorações do Cinquentenário da Fundação Calouste Gulbenkian foi o artista Pedro Cabrita Reis convidado a realizar uma intervenção na grande nave do Centro de Arte Moderna, numa área de 1590 metros quadrados.

A relação com este artista é já antiga tendo este desenvolvido vários projectos com o Centro de Arte Moderna, destacando-se a sua primeira exposição antológica, em 1994, “Contra a Claridade”.

A obra de Pedro Cabrita Reis, obra com grande reconhecimento internacional, assume assim um especial significado, numa altura em que a Fundação Calouste Gulbenkian celebra um importante momento da sua história, em que reflecte sobre o caminho percorrido e perscruta novos horizontes. A escolha do artista foi feita, precisamente, por se entender ser Pedro Cabrita Reis exímio a trabalhar com experiências sobre tempos, energias e circulações e para quem o espaço, com as



✦ "Broadway", de Craigie Horsfield.



✦ *Fundação*, de Pedro Cabrita Reis.

suas memórias e as suas vidas, constitui o sítio de trabalho por excelência. Pedro Cabrita Reis teceu uma vasta obra com materiais ligados à história desta instituição e com outros que lhe pertencem como formas primeiras do seu fazer. Chamou à obra *Fundação*. Em articulação com a obra mostrada na grande nave, o artista criou uma série de pinturas para a sala de exposições da entrada do Centro com o título *White Paintings*. O artista fez questão em deixar o público assistir aos crescimentos e transformações da obra, que teve a sua inauguração definitiva no dia 15 de Outubro. O projecto, e em especial o catálogo que mostra também as diferentes fases do seu desenvolvimento, contaram com o apoio da Sonae.

José Pedro Croft

José Pedro Croft tem desenvolvido, a par da escultura, uma obra igualmente importante no desenho e na gravura. A exposição mostrou gravuras recentes, impressas em Barcelona nas reputadas Oficinas do Tristan Barbara, obras de grande impacto visual, quer, em certos casos, pela sua grande dimensão, quer pelo extraordinário trabalho sobre a cor que o artista realizou. Esta exposição foi apresentada na Sala de Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna. 10 de Outubro de 2006 e 7 de Janeiro de 2007.

“Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas”

A exposição integrou a selecção de 180 obras (pinturas e desenhos) do artista português, com particular evidência para um considerável número de obras inéditas, articuladas com os trabalhos (pintura, escultura, desenho) de 36 artistas internacionais, de que se destacaram Constantin Brancusi, Amedeo Modigliani, Pablo Picasso, Albert Gleizes, Robert Delaunay, Sonia Delaunay-Terk, Alexej Jawlensky, Oskar Kokoschka, August Macke, Kasimir Malevich, Olga Rozanova, Liubov Popova, Ivan Puni.

A exposição acompanhou todo o período de actividade de Amadeo, aproximadamente uma década (1907-1918), e pretendeu estabelecer um reencontro entre a sua obra e a de artistas estrangeiros seus contemporâneos, dentro e fora do seu círculo de amizades, revelando os sinais e as cumplicidades experimentais do tempo.

Este acontecimento cultural contou com a colaboração de vários museus internacionais e nacionais (para além dos muitos colecionadores particulares) que nos disponibilizaram o empréstimo de prestigiadas obras dos seus acervos. A exposição contou com o Alto Patrocínio do Presidente da Comissão Europeia, Dr. José Manuel Durão Barroso. O acolhimento da exposição foi a todos os títulos excepcional e passou a constituir uma referência no contexto artístico português. Foram editadas duas publicações, no dia da inauguração o catálogo da exposição e o fac-símile (versão compacta, brochada) do manuscrito ilustrado de Amadeo, *La Légende de Saint Julien L'Hospitalier*, de Gustave Flaubert.

A versão fac-similada especial (encadernada) de *La Légende de Saint Julien L'Hospitalier*, no dia 18 de Dezembro de 2006, no Auditório 2. Conferências de Maria Filomena Molder, autora dos ensaios que introduziram as duas versões do livro, e de Helena de Freitas, comissária da mostra e coordenadora deste projecto.

Esta versão da novela de Flaubert, bem como a exposição de Amadeo de Souza-Cardoso, tiveram o patrocínio do BPI (Banco Português de Investimentos).



✚ “Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas”.

A exposição, comissariada por Helena de Freitas e coadjuvada por Catarina Alfaro, foi apresentada nas Galerias de Exposição da Sede, nos Pisos 0 e 01. 14 de Novembro de 2006 a 14 de Janeiro de 2007.

“Fernando Calhau – Convocação I e II”

Em 2004, Maria Cândida Calhau doou ao Centro de Arte Moderna perto de 600 obras de Fernando Calhau (1948-2002), entre desenhos, gravuras, pinturas, esculturas, fotografias, filmes e instalações. Este extraordinário acervo – do qual fazem parte imensas obras inéditas e reveladoras de importantes aspectos da obra do artista, muito pouco conhecidos ou mesmo ignorados – juntamente com outras

obras já pertencentes à colecção do Centro, serviram de matéria-prima para uma exposição vasta integrada nas Comemorações do Cinquentenário da Fundação.

A exposição teve o seu início no mês de Outubro, estando prevista a sua conclusão para Abril de 2007. O comissário desenvolveu um projecto mais ligado pelo desenho (ausente na retrospectiva de 2001), modulando a exposição numa pluralidade alternante de registos, dos sons mais íntimos e mais de câmara e dos mais exteriores e mais sinfónicos. A exposição, como o título faz prever, desenvolveu-se em duas partes.

Esta exposição, comissariada por Nuno Faria, foi apresentada na Galeria de Exposições Temporárias do Piso 1 do Centro de Arte Moderna.

“A partir da Colecção”

Esta exposição ocupou o piso 01 do CAM e mostra obras da Colecção, constituindo-se, de alguma forma, como uma apresentação de orientações, consensuais e de diversidade, que conformam a colecção do Centro. Mostrou obras de alguns dos mais consagrados artistas e também incluiu algumas das linhas da criação artística mais recentes.

A exposição, comissariada por Leonor Nazaré e Jorge Molder, foi inaugurada a 18 de Julho e terminará em Abril de 2007, mostra 44 obras de 39 artistas.

Exposições rotativas

Para obviar a impossibilidade de expor em permanência um número verdadeiramente representativo das muitas obras da sua colecção, o Centro de Arte Moderna criou dois espaços rotativos – um no piso 01 e outro no piso 0 – nos quais mostra, com regularidade semestral, trabalhos da primeira e da segunda metade do século XX, respectivamente.

Heim Semke

Par ocasião do décimo aniversário da morte de Heim Semke (1899-1995) – artista alemão, nascido em Hamburgo e residente em Portugal desde 1932 – diversos museus decidiram celebrar a data, realizando uma exposição repartida da obra deste artista. Foi o caso do Museu Nacional do Azulejo, do Museu do Chiado e da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. O Centro de Arte Moderna associou-se a esta iniciativa, com a apresentação de uma série de gravuras que integram a sua colecção. Esta exposição foi comissariada por Maria Almeida Lima.

Fernando Lemos

Foi este o título de uma exposição de Fernando Lemos, realizada na Fundação Calouste Gulbenkian em 1985. A iniciativa reuniu um conjunto de desenhos, formas geométricas desenhadas com caneta, a tinta-da-china, em chapa de *offset*, desenvolvendo um jogo subtil, à primeira vista contraditório, entre uma aparente objectividade do suporte e do processo e a intervenção tão marcada do artista. A exposição apresentou 15 desses desenhos. Exposição comissariada por Maria Almeida Lima.

“Os Humoristas”

Desde sempre, grandes artistas gostaram de estender o seu traço à interpretação mordaz do quotidiano urbano. Em torno da passagem do século XIX para o século XX esta afirmação encontra exemplos abundantes. Portugal não foi excepção e alguns dos artistas que viriam a constituir o centro do nosso primeiro modernismo disso deram prova – figuras como Cristiano Cruz, António Soares, Jorge Barradas e até o próprio Amadeo de Souza-Cardoso.

Exposição comissariada por Alice Costa Guerra.

Exposições realizadas no exterior

Colecção de Arte Britânica na Tate Gallery (Tate Britain)

A apresentação de uma escolha de obras da colecção de arte britânica, no mais célebre museu de arte britânica, pretendeu sublinhar a relação existente, por razões históricas e institucionais, entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Grã-Bretanha. A iniciativa constou de um núcleo de obras que integram a colecção desde os seus inícios conjuntamente com informações sobre a figura do Fundador, que foram mostradas no Goodison Room. As restantes obras foram disseminadas na apresentação da colecção permanente daquele Museu – denotando, assim, o seu estatuto de equivalência. A peça central desta exposição foi a obra *Proles Wall* de Paula Rego, pelas suas invulgares características técnicas e dimensão e ainda pelo seu significado na história da artista. Esta exposição foi programada por Stephen Deuchar e Jorge Molder e comissariada por Ana Vasconcelos e Chris Stephens.

Inaugurada em Março, a iniciativa fez parte do programa das Comemorações do Cinquentenário da Fundação.

No âmbito da apresentação acima referida a totalidade da colecção britânica do CAM foi apresentada no *site* do CAM, consistindo num registo e numa fotografia de cada obra da Colecção, constituída até à actualidade por 418 obras, tarefa coordenada por Ana Vasconcelos.

“Densidade Relativa” – a partir da colecção do CAMJAP

Esta exposição, mostrada no Centro de Arte Moderna em 2005, foi apresentada posteriormente, entre Agosto e Outubro, no Centro Cultural Emmerico Nunes e no Centro das Artes de Sines. Reuniu-se nela uma grande quantidade de aquisições recentes da Colecção (últimos três ou quatro anos), em diálogo com algumas outras obras mais antigas, a partir do conceito de densidade das obras. Teve o seu início na constatação que a palavra “densidade” é muito frequente nos textos de crítica de arte, acontecendo o mesmo com a palavra “intensidade”, facilmente associável à primeira. Rapidamente se percebeu que “densidade” pode ser sinónimo de riqueza ou de impenetrabilidade, quando não se refere mais literalmente à acumulação de elementos no espaço, por oposição ao vazio ou à rarefacção. O pensamento em torno destas variantes conduziu à percepção de que o conceito poderia ser útil no estabelecimento de um contínuo entre a “matéria” do pensamento e a dos corpos e objectos, neste caso, a das obras de arte.

Foram expostas 50 obras de 36 artistas.

Exposição comissariada por Leonor Nazaré.

“Naturalia – Obras da Colecção do CAMJAP”

O Centro de Arte Moderna organizou a pedido do Centro Cultural de Lagos, com o título de “Naturalia”, uma exposição em que os motivos vegetais constituíram o tema dominante, de forma a fazer coexistir esta exposição de arte com uma outra, de carácter documental, prevista para a mesma altura no mesmo local, no contexto do Festival dos Descobrimentos: Plantas Viajantes: Cores e Sabores do Novo Mundo.

A coincidência ou sobreposição semântica dos dois, património vegetal e expressão artística, responde, assim, a desafios cuja particularidade pôde ser ilustrada, com a facilidade da sua “natural” evidência, por este conjunto de obras de 13 artistas: Alberto Carneiro, Alexandre Conefrey, Catarina Leitão, Fernand Léger, Gabriela Albergaria, Jorge Guerra, Jorge Queiroz, Pedro Calapez, Pedro Proença, Rui Vasconcelos, Lourdes Castro, Maria Beatriz e Valente Alves. Exposição comissariada por Leonor Nazaré.

Outras actividades

Ainda no âmbito da exposição na Tate Britain começou a ser preparado um livro sobre a colecção de arte britânica, que estará concluído no decorrer de 2007, e que inclui o historial da colecção e um pequeno roteiro das obras que a integram.

Prosseguiu o programa de estágios através dos acordos estabelecidos com diferentes instituições universitárias, sendo de destacar o estágio desenvolvido em colaboração com o Departamento de Conservação e Tecnologia do Courtauld Institut of Art de Londres, que consistiu no estudo de duas pinturas de Allen Jones pertencentes ao CAM, e o estágio curricular de duas alunas da Universidade Católica Portuguesa, da licenciatura de Comunicação Social e Cultural.

Prosseguiu a informatização da colecção do Centro, estando a sua conclusão já próxima, podendo-se então passar para uma segunda fase que complete o historial das obras.

Foram prosseguidos os trabalhos de restauro e conservação das peças da colecção de desenho e de pintura.

Obras cedidas da colecção do CAM

Para Portugal

- ▶ Câmara Municipal de Tavira, exposição “Júlio Pomar e a Literatura. Retratos e Ficções”, cedência de uma pintura intitulada *D. Quixote e os Carneiros* de Júlio Pomar, de 15 de Julho a 16 de Setembro;
- ▶ Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 9.ª Bienal de Fotografia, exposição “Obra de Fernando Lemos”, cedência de 21 fotografias de Fernando Lemos, de 21 de Janeiro a 26 de Fevereiro;
- ▶ Centro das Artes, Casa das Mudanças, Madeira, exposição “Fernando Lemos e o Surrealismo”, cedência de dois desenhos intitulados *Ocultação* de Fernando Azevedo, de 8 de Julho de 2006 a 30 de Janeiro de 2007;
- ▶ Centro Cultural de Belém, exposição “Jorge Martins. Simulacros – Uma Antologia”, cedência de duas pinturas intituladas *Instalação* e *S/Título* de Jorge Martins, de 29 de Junho a 22 de Outubro;

- › Cinemateca Portuguesa, comemoração dos 75 anos da inauguração do Cine-Teatro Capitólio, cedência da maquete do Capitólio da autoria de Cristino da Silva e um DVD (realizado por ocasião da sua exposição), de 4 a 7 de Dezembro;
- › Culturgest, exposição de João Paulo Feliciano “The Possibility of Everything”, cedência de dois vídeos intitulados *Mind your own business* e *Think about the Pain of Breathing* de João Paulo Feliciano, de 30 de Setembro a 30 de Dezembro;
- › Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, exposição “Os Dias de Janus – Perspectivas sobre a Transição do Cinema ao Vídeo em Portugal”, cedência de duas obras de vídeo intituladas *Barragem* de José Barrias e *Destruição* de Fernando Calhau, de 13 a 16 de Março;
- › Fundação EDP, exposição no Museu da Cidade, “Álvaro Lapa: Paisagens e Obras-com-Palavras”, cedência de quatro pinturas de Álvaro Lapa, de 24 de Novembro de 2006 a 28 de Janeiro de 2007;
- › Galeria Diário de Notícias, exposição “Equilíbrio e Indisciplina, Pintura Portuguesa dos Anos 1930-40”, cedência de 46 pinturas: três de Sarah Affonso, duas de Lino António, três de Carlos Botelho, três de Jorge Barradas, uma de António Dacosta, uma de José Carlos, uma de António Carneiro, duas de Mário Eloy, duas de Paulo Ferreira, uma de Estrela Faria, duas de Dordio Gomes, duas de Fred Kradofler, uma de Abel Manta, uma de Ofélia Marques, uma de Júlio dos Reis Pereira, uma de Cândido Costa Pinto, duas de Milly Possoz, uma de António Pedro, duas de Júlio Resende, uma de António Soares, três de Francis Smith, três de Abel Salazar, duas de Eduardo Viana, uma de Mário Cesariny, uma de Marcelino Vespeira, uma de Dominguez Alvarez, uma de Vieira da Silva e uma de Júlio Pomar em depósito, de 23 de Maio a 23 de Julho;
- › Museu de Angra do Heroísmo, exposição “O Culto do Divino na Obra de António Dacosta e Júlio Pomar”, cedência de uma pintura intitulada *Briança – Festa do Espírito Santo (com retrato de Dacosta)* de Júlio Pomar, de 18 de Maio a 1 de Outubro;
- › Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, exposição “Os Amigos de Amadeo”, cedência de seis desenhos de Sonia Delaunay, quatro pinturas de Eduardo Viana e cinco desenhos e duas pinturas de Almada Negreiros, de 15 de Julho a 3 de Setembro;
- › Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, exposição “Equilíbrio e Indisciplina”, cedência de 43 pinturas: três de Sarah Affonso, duas de Lino António, três de Carlos Botelho, três de Jorge Barradas, uma de António Dacosta, uma de José Carlos, uma de António Carneiro, duas de Mário Eloy, duas de Paulo Ferreira, uma de Estrela Faria, duas de Dordio Gomes, duas de Fred Kradofler, uma de Abel Manta, uma de Ofélia Marques, uma de Júlio dos Reis Pereira, uma de Cândido Costa Pinto, duas de Milly Possoz, uma de António Pedro, duas de Júlio Resende, uma de António Soares, três de Francis Smith, três de Abel Salazar, duas de Eduardo Viana, uma de Marcelino Vespeira e uma de Dominguez Alvarez, de 14 de Outubro de 2006 a 21 de Janeiro de 2007;
- › Museu de Serralves, exposição antológica de “António Dacosta”, cedência de quatro pinturas de António Dacosta, sendo uma de Lourdes Castro, em depósito, de 7 de Abril a 16 de Julho.

Para o estrangeiro

- › Centro Cultural Caixa Nova, Vigo, de 30 de Março a 7 de Maio, Centro Social Caixa Nova, Ourense, de 11 de Maio a 18 de Junho, exposição “Trazos Cercanos: Artistas del Siglo XX Português”, cedência de duas pinturas de Vieira da Silva, duas pinturas e uma aguarela de Amadeo de Souza-Cardoso e três pinturas de Almada Negreiros;
- › Fresno Art Museum, Califórnia, exposição “Arshile Gorky and Hans Burkhardt: Paintings”, cedência de 12 desenhos de Arshile Gorky, em depósito no CAM, de 7 de Abril a 4 de Junho;
- › Fundação EDP, exposição no Círculo de Bellas Artes, Madrid, “Navio de Espelhos, Mário Cesariny”, cedência de quatro pinturas de Mário Cesariny, de 20 de Setembro a 19 de Novembro;

- › Fundación Luís Seoane, A Coruña, exposição “Entre la Palabra y la Imagen”, cedência de um vídeo intitulado *Ouve-me* de Helena Almeida, de 5 de Julho a 17 de Setembro;
- › Galerie Nationale du Jeu de Paume, exposição “Craigie Horsfield Relation”, cedência de uma fotografia intitulada, *Leszek Mierwa, ul. Nawojki, Cracóvia, August 1984*, de Craigie Horsfield, de 31 de Janeiro a 30 de Abril;
- › Musée de la Ville de Paris (organização), exposição itinerante no Japão “Entre Primitivismes et Nostalgie”, Okazaki City Mindscape Museum, de 3 de Junho a 30 de Julho, Kumamoto Prefectural Museum of Art, de 4 de Agosto a 9 de Outubro, e Hyogo Prefectural Museum of Art, de 17 de Outubro a 17 de Dezembro, cedência de dois desenhos de Amadeo de Souza-Cardoso;
- › Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, exposição “Julião Sarmiento. Edições Numeradas. 1972/2006”, cedência de duas gravuras de Julião Sarmiento, de 24 de Março a 28 de Maio;
- › Le Plateau / Frac Île-de-France, Paris, exposição “En Voyage”, cedência de uma escultura intitulada *Roger* de Ana Jotta, de 14 de Junho a 21 de Agosto;
- › Whitney Museum of American Art, exposição itinerante “Picasso and American Art”, cedência de quatro desenhos de Arshile Gorky, em depósito no CAM, de 28 de Setembro de 2006 a 9 de Setembro de 2007.

Actividades educativas

Total anual de eventos: 1755

Total anual de utentes: 37 461

O Sector de Educação do CAMJAP continuou a desenvolver e a consolidar o seu programa de objectivos no âmbito da divulgação e interpretação da arte moderna e contemporânea a partir da colecção permanente e das exposições temporárias, de acordo com as linhas orientadoras estabelecidas nos anos anteriores.

No ano de 2006 foram desenvolvidos programas educativos diversificados para as exposições do CAMJAP fora de portas (Centro de Artes de Sines e Galeria Diário de Notícias, Lisboa) bem como para a exposição “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura dos Anos 60”, da responsabilidade do Serviço de Belas-Artes, em estreita colaboração com este Serviço.

Internacionalmente, houve uma significativa representação deste sector em publicações e eventos da especialidade, dando a conhecer alguns dos seus programas enquanto estudos de caso no âmbito das actuais linhas de reflexão sobre o papel dos Serviços Educativos.

2006 foi ainda o ano em que este sector e o projecto “Descobrir a Música” lançaram as bases para a criação de zonas de cruzamento temático em ambas as programações, com vista a uma futura articulação programática de maior fôlego.

Visitas guiadas

Total de visitas: 1557

Total de utentes: 34 486

O Sector de Educação continuou o programa de visitas para o público em geral, grupos escolares (todos os níveis de ensino) e outros grupos organizados, tendo criado cerca de 29 novas propostas na programação permanente para escolas para o ano lectivo de 2006-2007, de forma a fazer face às alterações expositivas levadas a cabo no âmbito do Cinquentenário.

Durante a semana, o programa de visitas à hora do almoço para público interessado – “Encontros Imediatos” – foi reforçado, tendo tido uma crescente adesão, o que revela uma grande fidelização do público a este formato. Foi ainda criado um programa de visitas exclusivas para funcionários da Fundação com grande adesão por parte destes.

Observações

Houve uma quebra de visitantes entre Maio e Julho de 2006 devido ao encerramento temporário do espaço museológico no âmbito da montagem da instalação *Fundação* de Pedro Cabrita Reis. Esta quebra foi compensada com a grande afluência verificada durante a exposição “Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas”, pelo que os números gerais do ano mostram a continuação da tendência de crescimento verificada nos anos anteriores, embora devam ser analisados com esta ressalva.

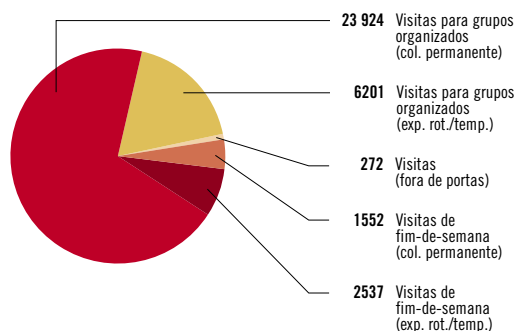
A exposição de Amadeo de Souza-Cardoso merece aqui um destaque por ter constituído um marco importante na consolidação do trabalho educativo do Sector Educativo, quer pela amplitude da programação educativa criada em torno dela, quer pela grande adesão dos visitantes a este programa.

Oficinas

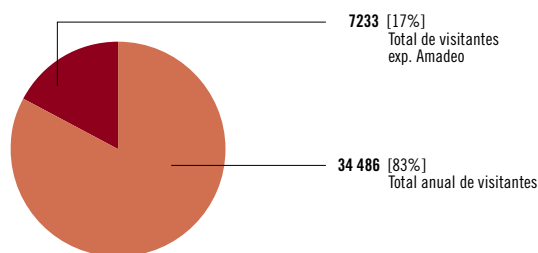
Total de oficinas: 187
Total de utentes: 2789

Em 2006, aumentou uma vez mais o número de oficinas realizadas (em torno da Colecção, das exposições temporárias, do jardim – quer em realizações pontuais, quer em continuidade por períodos de quatro meses) sobretudo no que se refere aos programas especiais em período de férias e às oficinas de modelo familiar.

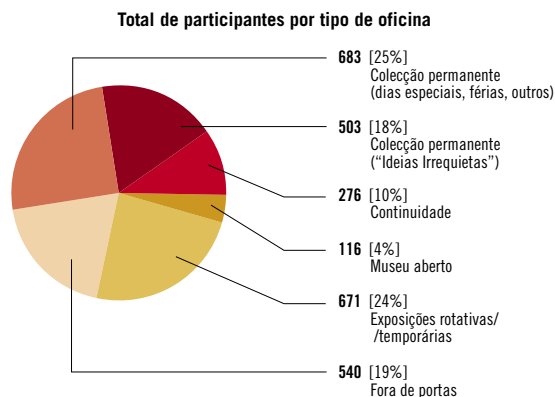
Total de visitantes por tipo de visita



Total de visitantes das visitas guiadas



Foram continuados os projectos: “Ideias Irrequietas – Histórias com Arte”, um programa que cruza a divulgação e interpretação das artes visuais com a promoção e prazer da leitura para públicos dos 2 aos 7 anos (em parceria com a Livraria Almedina), e as oficinas “Museu Aberto – Ideias na Ponta dos Dedos”, dirigidas especialmente a públicos com necessidades especiais, especialmente pessoas portadoras de deficiência mental moderada, síndrome de Dawn e síndrome de Asperger.



No âmbito do programa “Museu Aberto”, um programa em torno do incremento da acessibilidade em espaços museológicos, foram feitos trabalhos de carácter diferenciado com diversas instituições, das quais destacamos:

- › Cerci de Lisboa – Centro Passo a Passo (programa de continuidade com a duração de nove meses para jovens adultos com deficiência mental moderada);
- › Cesis (Centro de Estudos para a Intervenção Social – grupo de crianças em risco de abandono escolar entre os 10 e os 13 anos), programa de nove meses em regime de continuidade;
- › Apsa (Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger) – programa de oficinas em quatro sessões para crianças e seus familiares;
- › APPDA (Associação Portuguesa para Perturbações do Desenvolvimento e Autismo) – conjuntos de duas sessões para grupos de idades diferenciadas);
- › CECD (Centro de Educação para o Cidadão Deficiente de Mira Sintra) – conjuntos de duas sessões para grupos de idades diferenciadas e múltiplas deficiências;
- › APERCIM (Associação para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra) – conjuntos de duas sessões para grupos de idades diferenciadas.

Cursos

Total de cursos: 11
 Total de utentes: 186

Na senda do trabalho formativo promovido pelo Sector de Educação foram realizados diversos cursos e acções de formação e dois cursos de formação profissional na área da cultura e educação museal.

Os cursos ministrados dividiram-se em três categorias essenciais: cursos e oficinas de educação artística e prática pedagógica, cursos de introdução geral à arte, cursos de educação museal e cultural.

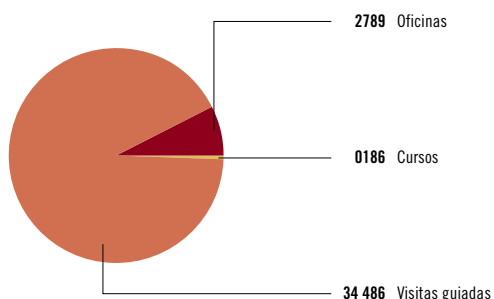
Nesta programação mereceram especial destaque os cursos profissionais (formação certificada para profissionais da cultura) – “Serviços Educativos na Cultura” e “Gestão de Programas de Voluntariado na Cultura” –, realizados em parceria com a Sete Pés – Formação, com um corpo de docentes nacionais e internacionais.

Outras actividades

Publicação de material de divulgação e interpretação

- ▶ publicação do n.º 5 da colecção *Viva o Museu – Amadeo de Souza-Cardoso e seus Amigos*, número duplo especial, criado no âmbito da exposição “Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas” para crianças dos 7 aos 11 anos;
- ▶ publicação de “Museus e públicos: estabelecer relações, construir saberes”, in *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 5/2006, Universidade de Aveiro, Aveiro, pp. 161-167;
- ▶ publicação de “Para além do olhar: a construção e negociação de significados a partir da educação museal”, in Calaf, R.; Fontal, O. (coord.), *Miradas al Patrimonio*, Universidad de Oviedo, Gijón, 2006.

Distribuição de visitantes por tipo de actividade



O Sector de Educação esteve representado em diversos colóquios e congressos da especialidade, na pessoa da sua coordenadora Susana Gomes da Silva e restante equipa, sendo de salientar três representações internacionais com estudos de caso da programação educativa:

- ▶ Congresso Internacional do Insea (International Society for the Education Through the Arts) – Interdisciplinary Dialogues in Arts Education (Viseu, 1 a 5 Março);
- ▶ Workshop Lifelong Museum Learning (programa Engage), Fundação Portuguesa das Comunicações, 30 de Maio a 3 de Junho;
- ▶ Tap (Teacher Artist Partnership – LIFT London International Festival of Theatre), CAMJAP, 3 de Fevereiro.



Arroz Vertical, Quarto Interior, encenação de André Braga (Circolando). Programa de Apoio a Novos Encenadores.

▣ Serviço de Belas-Artes

O Serviço de Belas-Artes prosseguiu, em 2006, a actividade distributiva de apoio à criação, divulgação e investigação nas diferentes áreas artísticas no âmbito da sua competência – artes plásticas, arquitectura e *design*, história da arte, arqueologia e património, cinema e teatro – concretizada através da atribuição de bolsas e subsídios.

	Valores em euros
Encargos com pessoal	449 858
Despesas de funcionamento	195 813
Iniciativas próprias	421 683
Subsídios e bolsas	1 025 867
Total	2 093 221
Receitas	181 174

Os seus objectivos principais são apoiar novos projectos de qualidade, dinamizando os meios artísticos e científicos nacionais e promover a arte e os artistas portugueses nos circuitos internacionais, privilegiando parcerias com entidades relevantes nacionais e estrangeiras.

Em complemento, têm vindo a ser desenvolvidas actividades directas, em consonância com os objectivos do Serviço, destacando-se o ciclo de exposições dedicadas ao conjunto dos edifícios e jardins da Fundação, que se concluiu com a mostra “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura dos Anos 60”, entre 16 de Março e 4 de Junho de 2006, e o ciclo “Como o Cinema era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis”, inaugurado a 4 de Novembro de 2006 e com conclusão prevista em Fevereiro de 2007, integrado no programa das Comemorações do Cinquentenário da Fundação.

Artes plásticas e exposições

[€168 927]

“Acordo Tripartido”

[€42 750]

Prosseguiu em 2006 o programa “Acordo Tripartido” que reúne, em cada ano, as contribuições paritárias do Ministério da Cultura, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da Fundação Calouste Gulbenkian para o apoio a projectos de qualidade que visem a promoção e a divulgação da arte portuguesa no estrangeiro e desenvolvam o intercâmbio artístico internacional. Este apoio traduz-se na concessão de subsídios a artistas, galerias e instituições culturais portuguesas, para a sua participação em exposições e eventos internacionais.

Ao abrigo deste programa, foram contemplados 20 projectos, tendo os subsídios sido repartidos entre o apoio à participação das galerias portuguesas em feiras internacionais de arte (Art Basel, Art Miami Basel, Art Cologne, Art Fórum Berlim) e à participação de artistas nacionais em eventos e exposições internacionais, nomeadamente nas bienais de arte de São Paulo (Brasil) e de Shumen (Bulgária). De salientar a grande quantidade e diversidade de participações de artistas portugueses em importantes instituições e espaços internacionais, como é o caso da exposição colectiva de artistas portugueses no espaço

parisiense Le Plateau ou as exposições individuais de Margarida Garcia, Margarida Correia e Inês Botelho nos Estados Unidos da América, de Filipa César na Lituânia e de Hugo Canoilas no Reino Unido, entre outros.

Projectos de criação artística

[€30 000]

O programa de apoio a projectos de criação artística promove a realização de projectos artísticos de longo fôlego, que não tenham necessariamente uma finalidade ou um objectivo imediato e que sejam relevantes e coerentes no interior de percursos autorais. Vocacionado para o apoio à investigação artística, realizada individualmente ou em colaboração, este programa procura sintonizar-se com o tempo da criação. A natureza prospectiva e experimental desta linha de apoio tem encontrado eco junto dos criadores, como faz prova a quantidade e a crescente qualidade do universo de candidaturas.

Em 2006, foi apreciado um total de 31 candidaturas, tendo sido financiados seis projectos que se demarcaram pela inovação, excelência e solidez, da autoria de Armanda Duarte, Catarina Dias, Diogo Saldanha, Julieta do Vale, Rui Miguel Pereira e Susana de Sousa Dias.

Apoio à produção de exposições

[€43 475]

O programa de apoio à produção de exposições destina-se a artistas, curadores e promotores, apoiando a realização de exposições de arte contemporânea, individuais ou colectivas. Dá resposta a um número muito significativo de solicitações, apresentadas na sua maioria pelos próprios criadores nacionais, contribuindo para a solidificação do tecido artístico e para a profissionalização do sector. Os apoios atribuídos em 2006, num total de 17 projectos, repartem-se por espaços e estruturas de diferentes zonas do País e no estrangeiro. Nesse sentido, o programa promove igualmente a descentralização da oferta cultural e a sua diversificação.

“Projectos de Desenvolvimento e Divulgação Artística”

[€52 702]

O programa “Projectos de Desenvolvimento e Divulgação Artística” destina-se ao apoio à formação e divulgação dos artistas e das suas obras. Actua ao nível das instituições e estruturas de ensino artístico, através do apoio à aquisição de equipamentos ou à diversificação e especialização da sua oferta formativa. Actua igualmente ao nível dos artistas e investigadores, fomentando a documentação e inventariação de obras e percursos artísticos, promovendo ainda a mobilidade daqueles através da sua participação em *workshops*, simpósios e residências artísticas internacionais. Em 2006, foram contemplados 15 projectos, apoios repartidos por estruturas, como a Associação Cultural Áster – Projectos de Arte e o Centro Português de Serigrafia, e apoios a investigadores e artistas individuais, de que destacamos os apoios a Sei Miguel, para restauro e classificação do espólio de desenho do artista, ao projecto de investigação “Para Uma Poética da Rede” de Ernesto de Melo e Castro, a participação da artista Tânia Bandeira Duarte na residência artística no Vermont Studio Center (EUA) e a participação do projecto nacional “Upgrade!” no Festival Ars Electrónica (Áustria), entre outros.

Exposição “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura dos Anos 60”

[€249 450]

A exposição “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura dos Anos 60”, comissariada pela Prof.^a Arquitecta Ana Tostões, inaugurou a 16 de Março de 2006 e esteve aberta ao público até 4 de Junho do mesmo ano, na Galeria de Exposições Temporárias da Sede desta Fundação.

O conjunto da Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian com o seu jardim construiu a imagem de prestígio e inovação da própria Fundação. No ano em que se comemorou o Cinquentenário desta Instituição, a exposição pretendeu mostrar ao público o processo de construção, integrando-o no contexto da época, o da produção arquitectónica dos anos 60. A partir da aproximação à arquitectura, analisou-se o impacto urbanístico, cultural e sociológico da Fundação. Estudou-se a arquitectura do edifício, o papel dos autores, os arquitectos Alberto Pessoa, Pedro Cyd e Ruy d’Athouguia, e de toda a equipa pluridisciplinar que ao longo de mais de dez anos foi capaz de erguer esta obra maior da cultura arquitectónica e cívica. A exposição contou com as intervenções de Gabriele Basilico, através do projecto fotográfico *Lisboa 2006*, e da artista Filipa César, com o vídeo *Piso Térreo, 2006*.

Com a apresentação desta exposição, o Serviço de Belas-Artes concluiu um ciclo de três exposições dedicadas à Fundação, a primeira, em 2001, sobre a obra de arquitectura de interiores e equipamento de Daciano da Costa, e a segunda, em 2003, sobre o Jardim Gulbenkian e a geração de Francisco Caldeira Cabral.

Inauguração da exposição “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura dos Anos 60”. Distinguem-se: Teresa Vilalva, Elísio Summavielle, a Comissária da Exposição Ana Tostões, Manuel Costa Cabral, Emílio Rui Vilar e Teresa Patrício Gouveia.



Catálogo da exposição “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura dos Anos 60”

[€55 839]

A acompanhar a exposição, foi editado um catálogo, com edição em português e inglês, contendo os ensaios e os textos resultantes da investigação realizada sobre a obra da Sede e Museu Gulbenkian, e para o qual contribuíram ensaístas nacionais e estrangeiros. Foi igualmente publicada a monografia *Gabriele Basilico. Lisboa 2006*, bilingue português e inglês, realizada no âmbito do projecto fotográfico desenvolvido pelo fotógrafo internacional Gabriele Basilico (Milão, 1944) para a referida exposição.



✦ Gabriele Basilico, *Fundação Calouste Gulbenkian, vista nocturna*.
Projecto *Lisboa 2006*, integrado na exposição “Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura dos Anos 60”.

Estudos de arte, arqueologia e património

[€98 241]

História da arte e arqueologia

[€98 241]

História da arte

Foi dada continuidade, em parceria paritária com a Fundação Oriente, ao importante projecto de investigação do “Corpus da Tapeçaria em Portugal (séculos XIV-XVIII)”, coordenado pela Dr.ª Maria Antónia Quina, com a duração prevista de três anos.

O Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa recebeu o nosso apoio para a realização do Congresso Internacional, dedicado à pintura mural da Idade Média e do Renascimento, tendo como título “Out of the Stream: New Perspectives in the Study of Medieval and Early Modern Mural Paintings”, realizado entre 29 de Março e 1 de Abril de 2006, e que contou com a presença de 21 conferencistas de Espanha, Alemanha, Grã-Bretanha, Áustria, Finlândia, Dinamarca, EUA e Portugal.

Este Serviço apoiou igualmente a realização de duas importantes conferências internacionais, destacando-se, uma apresentada na Universidade de Évora, tendo como convidados três eminentes especialistas de História da Arte da Universidade de Malta, de 2 a 7 de Abril de 2006, subordinada ao tema da presença portuguesa naquela ilha sob a governação da Ordem de Malta, e intitulada “Portuguese Princes on a Mediterranean Fortress Island – A Case Study of Informed Artistic Patronage”; a outra foi organizada, entre 4 e 5 de Maio de 2006, pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e foi subordinada ao tema “Teoria e Prática na Conservação do Património”, um tributo a Cesare Brandi, historiador da arte e co-fundador do Istituto Centrale per il Restauro de Roma.

Foram ainda concedidos quatro subsídios para possibilitar a participação em estágios e reuniões científicas internacionais de especialistas portugueses de reconhecida e elevada qualidade em eventos realizados em Chicago (EUA), Suceava (Roménia), Barcelona (Espanha) e Salvador (Brasil), nas áreas da história da arte, museologia e gestão do património.

Arqueologia

Foi atribuído, no âmbito deste programa, um subsídio para apoio à realização do XV Congresso Internacional da UISPP (União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas), que teve lugar na Faculdade de Letras de Lisboa, de 4 a 9 de Setembro de 2006, tendo sido apresentadas cerca de 1500 comunicações, em 130 sessões, por mais de 2500 autores, naquela que é a maior reunião científica da arqueologia a nível mundial.

Foram concedidos subsídios para a realização de trabalhos de campo e de investigação, levados a cabo por arqueólogos, investigadores e instituições



✦
Victor dos Santos
Gonçalves, placa de xisto
antropomórfica de
Reguengos de Monsaraz,
projecto “Placa Nostra”
de estudo do megalitismo
no Alentejo.

especializadas nacionais, incluindo a prossecução do apoio ao projecto “Palácio de Apries – Mênfis”, com nova campanha de escavações realizada no Egipto, sob a coordenação da Prof.ª Doutora Maria Helena Trindade Lopes, da Universidade Nova de Lisboa; a continuação do apoio ao projecto “Villa Romana do Rabaçal”, desenvolvido pela Associação de Amigos da Villa Romana do Rabaçal, presidida pelo Dr. Miguel Pessoa; um subsídio à Fundação Cidade de Ammaia, para uma intervenção de conservação e restauro do espólio metálico recuperado nas escavações realizadas nesta antiga cidade romana, entre 1995 e 2004, e um apoio financeiro ao Professor Victor dos Santos Gonçalves, da Faculdade de Letras de Lisboa, para a prossecução do projecto de investigação sobre as placas de xisto do megalitismo no Alentejo, “Placa Nostra”.

Foram igualmente concedidos 11 subsídios para possibilitar a participação em estágios e reuniões científicas internacionais de especialistas portugueses (ou estrangeiros a trabalhar em Portugal) de reconhecida e elevada qualidade, em reuniões que tiveram lugar em Antuérpia (Bélgica), Porto Rico, África do Sul, Cuba, Barcelona (Espanha), Croácia, México e Tunísia.

Apoio a edições em arqueologia, história da arte e património

Do universo de candidaturas a concurso, houve cinco que – a título excepcional – mereceram a proposta de deferimento do pedido, justificando a comparticipação global atribuída pelo Serviço Internacional a estas propostas, que foram as seguintes: APOR DOC, Associação pelo Documentário, para a edição do livro *Os Debates* do Doc’s Kingdom, Seminário Internacional sobre Cinema Documental 2006; Associação Portuguesa de Jardins e Sítios Históricos, apoio à edição das Actas do Congresso Internacional “O Jardim Medieval e as suas Interpretações Românticas”, realizado em Coimbra de 29 de Abril a 2 de Maio de 2006; Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, apoio à edição de quatro volumes do *Ficheiro Epigráfico*; Instituto de História da Arte e Centro de História da Universidade de Lisboa, subsídio para a edição das Actas do Colóquio Internacional “Out of the Stream: Studies in Medieval and Early Modern Mural Paintings” e Instituto Oriental da Universidade de Lisboa, apoio para a edição das Actas do Colóquio “A Arte Pré-Clássica”, comemorativo do vigésimo aniversário do Instituto.

Teatro

[€126 486]

O Sector de Teatro manteve o apoio aos encenadores em início de profissionalização, à investigação teatral e à consolidação de estruturas teatrais. Confirmando a pertinência das prioridades de intervenção estabelecidas, estas linhas de acção permitiram, mais uma vez, otimizar a sua vocação distributiva.

“Novos Encenadores”

[€34 275]

Este programa continua a demonstrar a sua eficácia na promoção da carreira de jovens criadores, contribuindo, ainda, para o reforço da vertente experimental da cena teatral portuguesa. Este ano foram subsidiados nove encenadores, entre os quais: André Braga, do Circolando, com o projecto *Quarto Interior*, apresentado no Teatro Carlos Alberto – TeCA, do Porto, no CCB, em Lisboa, e em digressão nacional e internacional; Margarida Miranda, antiga bolseira deste Serviço, com o espectáculo *Amor de Longe*, em estreita colaboração com o autor Amin Maalouf; e Lígia Soares com *As Origens da Crise*, em co-autoria com Thierry Decottignies.

Investigação na área teatral

[€23 089]

Destinado prioritariamente a projectos que se proponham preencher lacunas existentes no quadro da criação teatral portuguesa, este programa contemplou, este ano, oito acções de investigação. Destaca-se o apoio atribuído à Cassefaz, para a realização do *Bridge Project* – Lisboa, do encenador nova-iorquino Richard Foreman, fundador e mentor do Ontological Hysterical Theatre (1968), com um extenso e muito premiado percurso artístico e profissional: prémios National Endowment for the Arts, Academia Americana das Artes e Letras e fundações MacArthur, Ford e Rockefeller, entre outros. Refere-se, ainda, o subsídio concedido às Produções Próspero, de Valerie Braddell, para a tradução de *Macbeth*, da responsabilidade de Fernando Villas-Boas, concluindo um projecto de apresentação de três peças de Shakespeare, que incluiu *A Tempestade* (2004) e *Romeu e Julieta* (2005). Na continuidade do apoio à divulgação da história do teatro em Portugal, foram subsidiadas duas monografias sobre o trabalho de Ricardo Pais e Mário Barradas.

Consolidação de Estruturas Teatrais

[€69 122]

Este programa pretende contribuir para a valorização do percurso artístico de estruturas de reconhecida implantação na cena teatral, através da concessão de subsídios que venham colmatar carências fundamentais das mesmas. Revelou-se, uma vez mais, como uma linha de acção primordial, tendo tido um impacto significativo no tecido teatral português. Foram subsidiadas seis estruturas, a saber: Associação Cultural Prado, de Patrícia Portela; Karnart, de Luís Castro; Bomba Suicida; Inestética, de Alexandre Lyra Leite, em Vila Franca de Xira; Teatro do Tejo e o Teatro Extremo, em Almada.



Inestética

❖ *Inestética Lounge 2007, Inestética Lounge, Vila Franca de Xira (Inestética – Companhia Teatral). Programa de Consolidação das Estruturas Teatrais.*

Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa

O Centro de Estudos de Teatro elabora uma base de dados sobre os espectáculos de teatro em Portugal, no século XX. Neste contexto, realizou um levantamento exaustivo de toda a informação, relativa ao sector de teatro, constante no Arquivo Geral da Fundação, permitindo a informatização de todo este material. Este projecto, denominado “Estudo da Intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian no Teatro em Portugal”, foi subsidiado pelo Serviço e concluiu-se este ano. Prosseguiu, ainda, a elaboração de uma monografia sobre os resultados da referida investigação, da autoria das professoras Maria Helena Serôdio e Maria João Brilhante.

Cinema

[€93 000]

A acção do Serviço de Belas-Artes no campo do cinema prosseguiu os objectivos definidos em anos anteriores, ou seja, o apoio à realização de filmes de carácter experimental e inovador sobre temas de arte e o apoio à divulgação do cinema português no País e no estrangeiro.



✦ Catarina Mourão, filme documental *Importante É Respirar* ou *Lourdes Castro e a Família das Sombras*. Apoio à produtora Laranja Azul.

Destacam-se, entre outros, os subsídios concedidos a: Artistas Unidos – Produção e Realização de Cinema, Teatro e Outros Espectáculos, para o documentário *Álvaro Lapa: A Literatura*; Laranja Azul, Produções Culturais, para o filme documental sobre a artista plástica Lourdes Castro, intitulado *Importante é Respirar*; Midas Filmes, para o documentário sobre a vida e a obra cinematográfica e audiovisual de Fernando Lopes; e ainda a Filmes do Tejo II, Multimédia, para o filme-documentário *As Horas do Douro*.

Salientam-se igualmente os apoios concedidos à Contracosta Produções para apoio à produção e promoção necessárias à presença em Cannes do filme *Juventude em Marcha* realizado por Pedro Costa, à AporDOC – Associação pelo Documentário para a 6.ª edição do “Doc’s Kingdom” realizado em Serpa com a presença de importantes realizadores portugueses e estrangeiros e a Bruno de Almeida, cineasta residente em Nova Iorque, para a finalização do filme *The Collection*, integrado no projecto “DV Workshop”.

Por último, destaca-se o apoio financeiro a Maria João Guardão para levar a cabo um projecto cinematográfico de natureza documental, intitulado *Berlim Doc*, que tem como objectivo avaliar e divulgar o impacto da Bolsa João Hogan na criação portuguesa contemporânea e na visibilidade de uma geração de jovens artistas portugueses nos circuitos nacionais e internacionais.

Em fase de finalização encontra-se o projecto de Raquel Freire e Ana Vicente, *Esta É a Minha Cara*, documentário sobre a actividade dos novos criadores das artes do espectáculo em Portugal no século XXI, permitindo o registo da efemeridade do acto teatral.

Ciclo de cinema “Como o Cinema era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis” [€65 899]

No âmbito das Comemorações do Cinquentenário da Fundação e em colaboração com a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema teve início a 4 de Novembro o ciclo de cinema “Como o Cinema era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis”, numa escolha de João Bénard da Costa. O filme de John Ford, *How Green Was my Valley*, inaugurou este ciclo que prosseguirá em 2007, com conclusão a 18 de Fevereiro. Em 2006, foram exibidos 21 filmes



John Ford, filme *The Searchers* (“A Desaparecida”), 1956. Ciclo “Como o Cinema era Belo”.

de destacados realizadores, como Orson Welles, Vincent Minnelli, Kenji Mizoguchi, Joseph Mankiewicz, Elia Kazan, Carl Th. Dreyer, Stanley Kubrick, Jacques Tourneur, Steven Spielberg e Fritz Lang, entre outros.

Com a apresentação deste ciclo a Fundação retomou uma das suas acções mais relevantes no campo da divulgação da cultura cinematográfica, mostrando o melhor do cinema mundial através da organização de ciclos de cinema no Grande Auditório, com destaque para o primeiro grande ciclo, dedicado à obra de Rossellini, em 1973, e para o último que, em conjunto com a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, apresentou a retrospectiva integral da obra de Howard Hawks, em 1989.

O ciclo “Como o Cinema era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis” sublinha o papel do cinema como arte fundamental do século XX, revivendo o passado e permitindo que jovens cinéfilos possam ver, em grande formato, alguns dos mais belos filmes clássicos de sempre, vivendo a magia do grande ecrã.



✚ Nicholas Ray, filme *Johnny Guitar*, 1954. Ciclo “Como o Cinema era Belo”.

No próximo ano, será dado relevo ao cinema português e à acção da Fundação para o seu relançamento através do apoio ao Centro Português de Cinema, em 1970.

Catálogo do ciclo “Como o Cinema era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis”

[€32 791]

No quadro do ciclo “Como o Cinema era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis”, foi editado um catálogo, da autoria de João Bénard da Costa, em colaboração com a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema.

Bolsas de estudo

[€451 765]

As primeiras bolsas de estudo concedidas pela Fundação em áreas artísticas seguiram-se à apresentação da I Exposição de Artes Plásticas em Dezembro de 1957 e, desde então, o Serviço de Belas-Artes prosseguiu, sem interrupção, esta sua acção no sentido de permitir que artistas, investigadores e profissionais pudessem aprofundar e desenvolver conhecimentos e experiências, estabelecer contacto com novas áreas de especialização e obter o grau de preparação e excelência necessário para o prosseguimento das suas actividades artísticas e profissionais. Atribuídas por concurso anual, regulamentado desde 1961, estas bolsas foram cobrindo os sectores considerados, em cada ano, mais carenciados e de maior relevância para o País. Assim, ao longo de cinquenta anos de concessão de bolsas de estudo, tem havido uma evolução na formulação desta actividade, por forma a adaptá-la às necessidades do País e a corresponder de modo adequado às propostas que nos são dirigidas.

Assim, para além das bolsas destinadas a estudantes do ensino superior oficial que deixaram de ser contempladas há alguns anos, também as bolsas de especialização e valorização profissional não abrangem estudos no País como aconteceu durante anos, passando a cobrir projectos de criação artística, de reflexão teórica e de valorização profissional e académica no estrangeiro, em áreas seleccionadas de acordo com critérios de prioridade definidos previamente. Por outro lado, o Serviço de Belas-Artes iniciou, há já alguns anos, um programa de atribuição de bolsas para *residências artísticas*, destinadas a estágios em instituições de reconhecido mérito e prestígio internacional, o que tem permitido que jovens artistas tenham desenvolvido projectos inovadores em áreas de vanguarda, em meios artísticos e profissionais de grande visibilidade, onde têm tido a oportunidade de divulgar o seu trabalho, entrando nos circuitos internacionais.

Assim, em 2006 o Serviço de Belas-Artes concedeu as seguintes bolsas de estudo:

Bolsas de estudo de especialização e valorização profissional

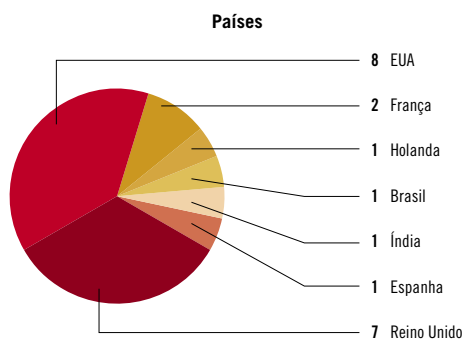
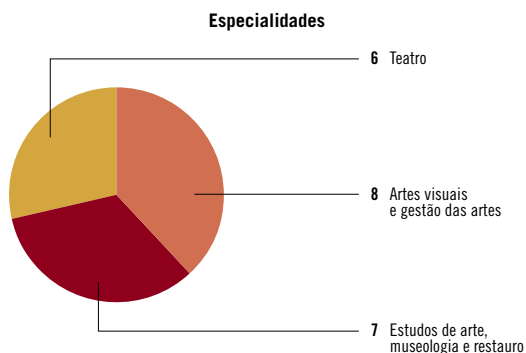
[€388 369]

O concurso relativo ao ano lectivo de 2006-2007 contemplou as áreas das artes visuais, gestão das artes, estudos de arte, museologia e restauro e teatro. Foram aceites a concurso 143 candidatos, cujas propostas foram apreciadas pela Comissão Consultiva constituída para o efeito. Foram concedidas, no conjunto, 21 bolsas que cobriram todas áreas a concurso e que se destinaram a estudos na Europa, nos Estados Unidos da América e ainda no Brasil e na Índia.

Os gráficos que se seguem registam a distribuição das 21 bolsas, por especialidades e por países:

As oito bolsas para os Estados Unidos da América foram concedidas no âmbito do protocolo estabelecido em 1987 com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, cabendo às duas fundações a análise dos pedidos, a sua selecção e os encargos com a respectiva atribuição.

Ao abrigo das normas regulamentares em vigor e tendo em conta o excelente resultado dos bolsiros, foram prorrogadas, durante o ano de 2006, 25 bolsas de especialização, a fim de permitir o prosseguimento ou a conclusão dos estudos iniciados com o nosso apoio. As prorrogações de bolsas a decorrer nos Estados Unidos da América, em número de sete, foram efectuadas em colaboração com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.



Bolsas Exemplares/Residências Artísticas

[€63 396]

Bolsa Ernesto de Sousa – 14.^a edição

Esta bolsa é de iniciativa conjunta da Experimental Intermedia Foundation, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da Fundação Calouste Gulbenkian e foi instituída em homenagem ao artista Ernesto de Sousa, pioneiro na área da arte experimental multimédia. Este ano, a bolsa foi atribuída ao artista Luís Miguel Girão que apresentou a concurso um projecto intitulado *Multiverse* de interactividade entre som, imagem e movimento com recurso a tecnologias de ponta. A bolsa permitiu ao artista realizar um estágio na referida instituição de acolhimento de Nova Iorque e apresentar publicamente o trabalho desenvolvido durante esse período. A iniciativa conta com a colaboração da produtora cultural, Isabel Alves, viúva de Ernesto de Sousa.

Bolsa João Hogan – 8.^a edição

Desde 1999 a Fundação concede anualmente uma bolsa de estudo de 12 meses para uma residência artística na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim. Esta bolsa, criada a partir do legado de João Hogan e em sua homenagem, tem obtido um sucesso assinalável, permitindo o desenvolvimento do trabalho de jovens artistas portugueses ou artistas estrangeiros radicados em Portugal que prosseguem hoje uma notável carreira profissional, com divulgação internacional, reconhecida por intervenientes e agentes culturais em diversos países. Consiste num programa de residência artística e *workshop* de 12 meses, a realizar na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim. A artista contemplada em 2006, no âmbito do protocolo com a referida instituição berlinense, foi Adriana Molder.

Bolsa “Casa de Velázquez” – 2.ª edição

Criada em 2005, esta bolsa destina-se à realização de um estágio de criação artística, com a duração de seis meses, em Madrid, na Casa de Velázquez. Num total de 16 candidaturas, Martinha Maia foi a artista seleccionada, pelas qualidades do seu trabalho e pela solidez do seu percurso artístico.

Bolsas para Residências Artísticas em Nova Iorque – 2.ª edição

Em colaboração com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, teve início no ano passado um acordo com duas instituições norte-americanas de grande prestígio internacional nos domínios das artes visuais – o ISCP, International Studio and Curatorial Program e o Location One. O objectivo destas bolsas é permitir que jovens artistas possam desenvolver projectos inovadores e experimentais e divulgar o seu trabalho, entrando nos circuitos artísticos internacionais. Em 2006, João Vilhena foi o vencedor da bolsa para a primeira instituição citada e Teresa Henriques para a segunda. Os estágios têm a duração de seis meses e deverão proporcionar aos artistas seleccionados a oportunidade de desenvolver os projectos específicos que apresentaram a concurso, desenvolvendo as potencialidades que os júris lhes reconheceram.



✦ Rigo 23, *One Tree*, São Francisco (EUA), 1995. Acrílico sobre metal com árvore viva, 12,2 x 30,5 metros. Exposição itinerante Jam Sessions. Programa de apoio “Acordo Tripartido”, referido no início deste capítulo.

